

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

MARINA PAULA DARROIT

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA E
CIDADANIA DO IDOSO: a experiência desenvolvida pelo Projeto SESC Idoso
Empreendedor**

**FLORIANÓPOLIS/SC
2011/1**

MARINA PAULA DARROIT

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA E
CIDADANIA DO IDOSO: a experiência desenvolvida pelo Projeto SESC Idoso
Empreendedor**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Serviço Social da
Universidade Federal de Santa Catarina para a
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social.

Orientadora: Dr^a. Carla Rosane Bressan.

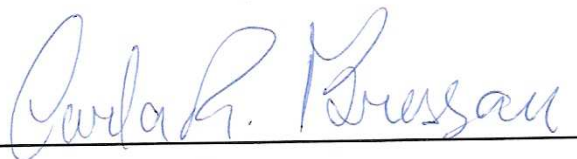
**FLORIANÓPOLIS/SC
2011/01**

MARINA PAULA DARROIT

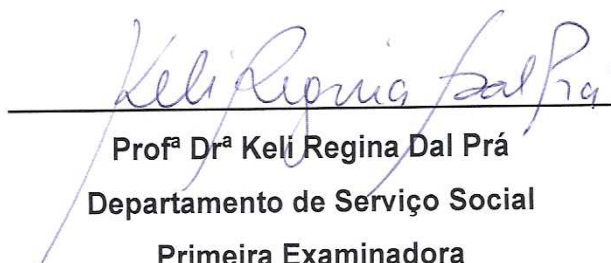
**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA E
CIDADANIA DO IDOSO: a experiência desenvolvida pelo Projeto SESC Idoso
Empreendedor**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como recurso parcial para a
obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, do Departamento de Serviço
Social, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa
Catarina.

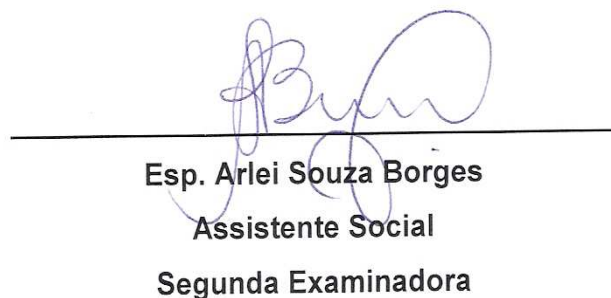
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Carla Rosane Bressan
Departamento de Serviço Social
Orientadora



Profª Drª Keli Regina Dal Prá
Departamento de Serviço Social
Primeira Examinadora



Esp. Arlei Souza Borges
Assistente Social
Segunda Examinadora

Florianópolis, 08 de julho de 2011.

*Dedico este trabalho a toda minha família,
amigos e colegas que estiveram ao meu lado
me apoiando durante toda minha vida. À
equipe do Setor de Grupos do SESC-
Florianópolis e aos idosos do Projeto SESC
Idoso Empreendedor.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as conquistas alcançadas ao longo de minha vida.

Agradeço a meus pais, por sempre estarem ao meu lado me apoiando em todos os momentos. Em especial ao meu pai, que embora Deus tenha o levado para perto dele muito cedo, está sempre olhando por mim.

Aos meus irmãos e ao meu sobrinho que os amo muito.

Agradeço a todos os amigos que estiveram ao meu lado durante todo período da graduação nos momentos difíceis e alegres! Em especial a Anna Carolina, Larissa, Solange, Janaína.

Ao Bruno, pelo companheirismo e compreensão durante a elaboração deste trabalho.

As minhas colegas de estágio Janaína e Marinês pelos momentos de crescimento compartilhados, cuja amizade ficará para a vida toda.

A toda equipe de profissionais do SESC Florianópolis, em especial a supervisora de campo Arlei Souza Borges, cuja contribuição nesta última etapa da graduação foi fundamental. Muito obrigada!

A todos os idosos que participam dos grupos no SESC Florianópolis, pelo seu acolhimento e por compartilharem de seus conhecimentos de vida.

Agradeço a todos os professores que contribuíram durante toda a graduação, em especial à Prof.^a Dr.^a Carla Rosane Bressan, por aceitar me orientar neste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram durante toda a graduação. Muito Obrigada!

Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

Paulo Freire

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se discutir acerca do processo de envelhecimento e o papel do Projeto SESC Idoso Empreendedor na ampliação do exercício da autonomia dos idosos participantes do projeto. O Trabalho inicia contextualizando a questão do envelhecimento na atualidade, resgatando aspectos históricos, as visões que se têm da velhice e alguns conceitos importantes sobre a temática. Na continuidade do primeiro capítulo serão abordados os eixos *cidadania*, entendida enquanto direitos sociais e a ampliação da *autonomia* relacionando-a aos avanços da tecnologia, destacando-se a informática e o acesso à informação na velhice. Para discutir o tema autonomia utiliza-se como referência os conceitos trabalhados por Pereira (2008) cunhado com a dimensão de participação social e o segundo abordando por Sposati (1999) referenciado a partir da dinâmica de inclusão/exclusão social, abordado-os enquanto processo a ser implementado, na perspectiva de contribuir sua identidade social. No segundo capítulo contextualiza-se o Projeto SESC Idoso Empreendedor no SESC – Florianópolis são apresentados os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa. Com base na análise qualitativa dos formulários de inscrição no PSIE no ano de 2009 e 2010, identificam-se quem são os idosos participantes do projeto, traçando o seu perfil com a finalidade de fazer um comparativo com a realidade da população brasileira nesta faixa etária. Na sequência desse capítulo, é feita a análise qualitativa dos depoimentos dos idosos (realizados no encerramento do projeto), em relação à experiência de elaborar e desenvolver um projeto social em grupo e as implicações no exercício e ampliação da autonomia. Finalizando este trabalho é feita uma reflexão acerca dos resultados obtidos na pesquisa, relacionando-o com o papel do Assistente Social neste contexto.

Palavras Chaves: Acesso à informação; Autonomia; Avanço tecnológico; Cidadania; Direitos Sociais; Processo de Envelhecimento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Síntese dos dados para pesquisa	47
Tabela 02: Quadro de Categorias	49
Tabela 03: Síntese das profissões grupos PSIE - 2009/2010	56
Tabela 04: Síntese da situação atual dos idosos 2009/2010	58
Tabela 05: Conhecimento em informática no PSIE 2009/2010	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa etária dos participantes do PSIE – 2009/2010	52
Gráfico 02: Participação no PSIE por sexo - 2009/2010	54
Gráfico 03: Renda dos idosos do PSIE – 2009/2010	59
Gráfico 04: Escolaridade dos participantes do PSIE – 2009/2010	61

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

CNC – Confederação Nacional do Comércio.

CNDPI – Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.

CONCLAP - Conferência das Classes Produtoras.

DSS – Departamento de Serviço Social.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPEA – Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada.

LBA – Legião Brasileira de Assistência.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

PSIE – Projeto SESC Idoso Empreendedor.

SESC – Serviço Social do Comércio.

SESI – Serviço Social da Indústria

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. AS TRANSFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	13
1.1 O idoso e sua relação com a ampliação da cidadania	24
1.2 O acesso a informação enquanto exercício de ampliação da autonomia dos idosos	31
2. CARACTERIZAÇÃO DO PSIE E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE PESQUISA	39
2.1 O Serviço Social do Comércio e o Projeto SESC Idoso Empreendedor	39
2.2 O processo de estágio e o delineamento da pesquisa	44
2.3 Resultado e discussão dos dados obtidos	50
<i>a) Perfil dos idosos no PSIE e no Brasil</i>	50
<i>b) O PSIE e sua implicação na autonomia dos idosos</i>	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE	87
ANEXOS	94

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo identificar quem são os idosos participantes do Projeto SESC Idoso Empreendedor e compreender até que ponto a proposta de elaboração e execução de um projeto social oferece oportunidades de ampliação no exercício da autonomia dos idosos participantes do mesmo.

O aumento no número de idosos é um fenômeno mundial, que atinge tanto os países ricos quanto os pobres. Paralelo ao impacto demográfico, o envelhecimento da população traz consigo desafios e dificuldades, o que leva a necessidade de se pensar como trabalhar com esta questão e garantir ao idoso a sua integração na sociedade, sua cidadania e a melhoria de sua qualidade de vida.

Diante desta nova realidade o Serviço Social do Comércio – SESC é pioneiro desde a década de 1960 no atendimento aos idosos, sendo referência no Trabalho Social com Idosos. As ações voltadas ao segmento idoso tiveram início no SESC São Paulo e hoje estão presentes em 25 estados brasileiros, visando o convívio social, ampliação da autonomia, melhoria da auto-estima e a reconstrução de sua própria imagem.

O interesse em discutir esta temática se delineou a partir da experiência de Estágio Curricular Obrigatório I desenvolvido no SESC Florianópolis, em especial junto ao Projeto SESC Idoso Empreendedor no segundo semestre do ano de 2010, período em que os grupos do projeto iniciaram a discussão acerca da elaboração e execução de um projeto social pelos idosos.

A discussão do tema neste trabalho está organizada em dois capítulos. O primeiro apresentará um estudo sobre o processo de envelhecimento, quais aspectos o compreendem, sua visão na atualidade, a relação com a sociedade capitalista e as implicações na vida dos idosos. Na sequência deste capítulo abordar-se-á acerca do processo de construção da cidadania da pessoa idosa, enquanto a conquista dos direitos sociais tendo como principal referência a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03).

A última parte do primeiro capítulo compreende a discussão sobre a questão da autonomia, tendo como referência dois principais conceitos das autoras Pereira

(2008) e Sposati (1999), e de que maneira ela influencia a vida dos idosos. Autonomia aqui compreendida como ser livre para agir e ser capaz de eleger objetivos, sentir-se responsável por suas decisões e atos (PEREIRA, 2008) e a capacidade do sujeito suprir suas necessidades, sejam elas vitais, políticas, culturais e sociais (SPOSATI, 1999), no caso dos idosos se relaciona com o avanço das tecnologias, principalmente a informática e o acesso à informação enquanto meios para a ampliação da autonomia do idoso.

O segundo capítulo partirá da apresentação institucional do SESC – Serviço Social do Comércio – e do Projeto SESC Idoso Empreendedor, a atuação do Assistente Social neste contexto e contendo também o registro do caminho percorrido no desenvolvimento da pesquisa exploratória de caráter documental bibliográfico, desenvolvida junto ao projeto. Buscando responder aos objetivos traçados para este trabalho, o processo de investigação utilizará como referência a análise qualitativa, do levantamento de dados dos “formulários de participação e interesse” do Projeto SESC Idoso Empreendedor e dos depoimentos dos idosos acerca da experiência vivenciada quando a elaboração e execução do projeto social concernente a cada grupo. As análises desenvolvidas buscam delinear em que medida as experiências vivenciadas tem implicações na ampliação da autonomia dos idosos.

Finalizando este trabalho serão apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa e o papel do profissional de Serviço Social neste contexto.

CAPÍTULO I

1. AS TRANSFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Esta Seção tem como objetivo contextualizar a questão do envelhecimento na atualidade, apresentando alguns conceitos importantes sobre a temática. Na sequência, serão abordados os eixos *cidadania* enquanto direitos sociais e a ampliação da *autonomia* a partir do acesso à informação durante a velhice. Neste trabalho, será considerado idoso a pessoa com idade acima de sessenta anos (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003).

A sociedade vem passando por uma fase em que se presencia a intensificação dos fluxos econômicos, financeiros, comunicacionais, religiosos e principalmente a diminuição das distâncias espaciais. Os povos estão cada vez mais próximos e tem-se a impressão de que o planeta tenha diminuído de tamanho.

O processo da globalização não é algo recente, teve seu início a partir do século XV no período dos grandes descobrimentos e expedições marítimas que favoreceram o contato entre os países. Já no século XIX, o grande impulsionador foi a Revolução Industrial, com as inovações tecnológicas nas indústrias e nos transportes, e também as relações e trocas mercantis estabelecidas permitiram uma maior integração entre os países.

Esse contexto de mudanças proporcionadas pelo processo de globalização fez com que o mundo mudasse e com ele o perfil de sua população. Tanto nos países ricos como nos pobres, os idosos são o contingente populacional que mais vêm crescendo, em nenhuma outra época da história mundial houve um número tão expressivo de idosos como este que se vê atualmente. A velhice é uma etapa de vida inevitável para qualquer ser humano durante o seu desenvolvimento, é “um processo que ocorre ao longo dos anos, cujo início se dá no momento mesmo do primeiro sinal de vida do ser humano” (TELES, 2010 s. p.).

No Brasil, no início do século de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, Censo 2000) a população de idosos representava um contingente de quase 15 milhões de pessoas com idade acima de sessenta anos, e

na época já era indicada a tendência de que esse número poderia ultrapassar 30 milhões nos próximos anos, representando 13% da população total. Dados preliminares do Censo de 2010 indicam que o número de idosos no Brasil ultrapassa 20 milhões, este aumento se deve principalmente aos avanços da ciência e da tecnologia, com destaque aos avanços no campo da medicina, que contribuíram de maneira significativa para a melhoria das condições de vida.

A velhice e o processo de envelhecimento só começaram a ser estudados pelas ciências sociais a partir da década de 1960 ganhando visibilidade principalmente nos anos de 1980, quando suas perspectivas teóricas passaram a nortear algumas políticas públicas. De acordo com Teles (2010) em diferentes momentos da história das sociedades¹ foram atribuídos significados específicos para cada etapa da vida, sendo elas a infância, adolescência, maturidade e velhice. Além disso, também foram estabelecidas funções e atribuições aos idosos, tendo como base a divisão social do trabalho e os papéis desempenhados na família.

Por muitos anos, segundo Debert (1996), falar sobre a questão do envelhecimento nas sociedades industrializadas nos levava a traçar um quadro de perda do status social dos idosos,

[...] a industrialização teria destruído a segurança econômica e as relações estreitas entre as gerações nas famílias, que vigoravam nas sociedades tradicionais. Dessa perspectiva, a situação atual, em que os velhos se transformam em um peso para a família e para o Estado, opunha-se a uma idade de ouro em que eles, dada sua sabedoria e experiência, eram membros respeitados na família e na comunidade. O empobrecimento, a perda de papéis sociais e os preconceitos marcariam a velhice nas sociedades modernas, que abandonam os velhos a uma existência sem significados (DEBERT, 1996, p. 3).

Nas sociedades tradicionais, conforme aponta Faleiros (2010) em uma discussão sobre o tema realizada na 2ª Conferência Nacional dos Direitos da

¹ Na maioria das sociedades da Antiguidade chegar à velhice se considerava como um momento dignificante, considerando-se como sábios aqueles que atingiam esta etapa. “Nessas culturas, somente os que tinham um tempo de vida extremamente elevado eram considerados velhos e, assim poucos conseguiam atingi-las” (RIBEIRO, 2006, p. 31). É importante ressaltar que neste período histórico a expectativa de vida era baixa para ambos os sexos, quase a metade da expectativa de vida atualmente.

Pessoa Idosa (CNDPI), os idosos eram respeitados principalmente devido aos seus conhecimentos e experiências adquiridas ao longo de suas vidas. Para os povos pastores, que necessitavam de bons guerreiros e caçadores, os idosos poderiam lhes dar bons conselhos. Já as mulheres idosas, estavam ligadas à função de cuidadoras, principalmente no aspecto de cuidados com a saúde.

Em relação à sociedade moderna, Faleiros (2010) aponta que,

No processo de modernização, esses papéis sociais tradicionais foram se modificando, tanto pela industrialização como pela escolarização, com profundas mudanças nas relações sociais de produção e na família. A sociedade passou a dar ao envelhecimento novos sentidos e papéis, com maior ou menor inclusão na família, na vida privada e na vida pública. A vida privada parece ser o seu lugar, após viver na esfera pública do trabalho e da política. A esfera privada, ou isolada do asilo, da caridade ou do recanto familiar, transformou as pessoas idosas em incapazes, coitadas, excluídas, seja como objeto da filantropia, seja como objeto da reclusão dos aposentados (FALEIROS, 2010, p. 38).

Estudos recentes acerca da composição demográfica em nosso país vêm demonstrando que é cada vez maior o número de brasileiros acima dos sessenta anos de idade conforme referenciado anteriormente. Mais do que um avanço, o acelerado envelhecimento da população também traz uma série de preocupações associadas aos impactos deste crescimento populacional.

Percebe-se com o passar do tempo que a velhice tem sido estigmatizada pela sociedade como um período marcado por doenças, fragilidades e inutilidades. Além disso, com a cultura tecnológica estando mais próxima dos jovens nos dias atuais a velhice passou a ser vista apenas considerando-se os aspectos de perda, sendo os idosos posicionados socialmente de maneira secundária e distanciados das funções e atividades consideradas produtivas (RIBEIRO, 2006, p. 31). Esta situação tem desencadeado uma maior atenção para as questões relacionadas ao envelhecimento que resultam em “estudos e ações, na sua grande maioria, curativas e não preventivas, mais assistenciais e menos promocionais” (SCORTEGAGNA, 2004, p. 46-47).

A sociedade em que se vive ainda hoje é permeada por uma série de mitos e preconceitos acerca do processo de envelhecimento, como por exemplo, que a velhice é feia, que se caracteriza como uma etapa de vida totalmente negativa, que

velhice é sinônimo de doença, que os idosos são como crianças e devem ser tratados como tal, que o idoso é ranzinza e deve conviver apenas com outros idosos. Mitos, estereótipos e preconceitos como os citados estão muito presentes em nossa sociedade e na maioria das vezes são passados de uma geração para outra, agregando à velhice uma imagem negativa. Scortegagna (2004) aponta que,

Por causa dessa imagem negativa da velhice, podem-se observar o desprezo, a rejeição e a negação dessa fase da vida, visto que muitas pessoas rejeitam a imagem corporal transformada da velhice, suas limitações, sua vulnerabilidade e sua proximidade com a finitude humana (SCORTEGAGNA, 2004, p. 47).

Além dos mitos e preconceitos que atribuem à velhice uma imagem negativa, também se somam a esta questão as mudanças corporais que modificam a aparência física dos idosos. Existe na espécie humana o medo pelas transformações que são próprias de cada etapa de sua existência, o que tem repercutido em uma série de estudos e pesquisas no sentido de buscar alternativas que estendam a existência humana e ao mesmo tempo retardem tais transformações. A autora Beauvoir evidencia que este medo de envelhecer está relacionado à idéia de que a velhice traz consigo doenças, perdas e a morte, sendo esta etapa da vida considerada como um fardo ou castigo (BEAUVOIR apud SCORTEGAGNA, 2004, p. 47).

A velhice é determinada por diversas características e envolve distintas dimensões: idade cronológica, idade biológica, idade social e idade psicológica. A idade cronológica está associada à data de nascimento da pessoa e anda lado a lado com a idade biológica. A idade biológica por sua vez é determinada pela herança genética e pelas mudanças que ocorrem no organismo, como por exemplo, fisiológicas e anatômicas. A idade social está relacionada às normas, crenças ou estereótipos de uma determinada época que orientam o que as pessoas devem ou não fazer, de acordo com cada sociedade, cultura e história. E por fim, a idade psicológica envolve as mudanças que ocorrem no comportamento das pessoas devido a fatores biológicos do envelhecimento (WAGNER, 1989 p. 35, apud TELES 2010).

Desse modo, o processo de envelhecimento deve ser percebido e compreendido nos seus diferentes aspectos e particularidades, não se restringindo apenas a questão da idade avançada e as mudanças físicas que se acentuam com o passar dos anos. Faz-se necessário situar a velhice dentro do contexto da sociedade, que se caracteriza como um espaço marcado pelas expressivas desigualdades sociais que exercem influência no âmbito familiar e nas relações de trabalho.

A autora Debert (1999) ressalta que,

A velhice e o processo de envelhecimento são realidades heterogêneas. Podem variar de acordo com as culturas e subculturas, conforme os tempos históricos, entre as classes sociais, com as histórias de vida pessoais, com as condições educacionais, os estilos de vida, os gêneros, as profissões, as etnias etc., entre os muitos elementos que fazem parte e permeiam o universo histórico e sociocultural dos indivíduos e de grupos. Patologias ocorrem durante o processo de envelhecimento e desenvolvimento, além de fatores genéticos relacionados ao ambiente ecológico, influenciarão também o modo de se envelhecer (DEBERT, 1999 apud PINHEIRO; GOMES, 2007, p. 31).

Tomando como referência as conceituações apresentadas percebe-se que o envelhecimento vai além do aspecto biológico e cronológico como comumente se pensa, sendo esse processo construído de acordo com as relações de poder, os papéis sociais desempenhados e suas expectativas, as relações de gênero e os conflitos que permeiam essa relação, todas essas questões podem desencadear na pessoa idosa situações de readaptação, inversão de valores e até mesmo gerar a sua exclusão.

No Brasil, existem vários termos e expressões que designam as pessoas idosas. “Não há uma definição única, pois mudam de acordo com a região e, principalmente com o (pré) conceito que se tem acerca do envelhecimento” (PINHEIRO; GOMES, 2007, p. 29). Idoso, velho, velhice, terceira idade, maturidade, geronte, gerontino, velhote, ancião são termos comumente utilizados quando nos referimos às pessoas com mais de sessenta anos de idade.

Quando empregado o termo velho, infelizmente na maioria das vezes associa-se a pessoa idosa à “coisa velha”, isto é, a materialização do sujeito idoso

enquanto algo sem utilidade, a ser descartado. Sob este aspecto Pinheiro e Gomes (2007) apontam que

[...] o termo ‘velho’ é geralmente retratado em um quadro de pobreza e abandono, no qual o indivíduo é marginalizado, infantilizado e tratado à vezes como inútil. Como coisas velhas que não são recicláveis, são descartadas na sociedade do descartável, o velho aponta para esse paradoxo, que é tanto social como psicológico, que é filosófico, ético e também político. Como ele é humano e não pode ser lançado fora, a sociedade tem seus meios sutis de descartá-lo (PINHEIRO;GOMES, 2007, p. 29-30).

Os termos “maturidade” e “terceira idade” também muito empregados tendem a indicar o fim de algum estágio. Maturidade compreendida como algo que atingiu seu último estágio de desenvolvimento e terceira idade indicando um processo composto por três estágios, sendo a terceira idade a última fase de vida do ser humano. Já o substantivo “ancião”, que também é um adjetivo, erroneamente é utilizado para se qualificar o que é gasto pelo uso.

Para a autora Debert (1996)² o termo “terceira idade” é uma expressão que se popularizou rapidamente no vocabulário brasileiro e que é muito utilizado pelos pesquisadores interessados no estudo do processo de envelhecimento, não fazendo referência à idade cronológica, apenas por ser um termo que ainda não possui uma conotação depreciativa:

“A invenção da terceira idade é compreendida como fruto do processo crescente de socialização da gestão da velhice: durante muito tempo considerada como própria da esfera privada e familiar, uma questão de previdência individual ou de associações filantrópicas, ela se transformou em uma questão pública” (DEBERT, 1996, s. p.).

Para a autora Morandini (2004, p. 289-290) não existe nenhuma diferença significativa quanto a qual dos termos utilizar desde que eles não “sejam empregados em sentido pejorativo, pois, nesse caso, deflagra-se uma situação de manifesta exclusão social responsável pela marginalização do idoso”. As diversas

² Utilizou-se como referência o artigo da autora DEBERT consiste em uma versão modificada pela autora do trabalho apresentado no GT Cultura e Política da ANPOCS, em 1996, que foi beneficiado com comentários de outros pesquisadores que estiveram presentes no evento.

expressões utilizadas para se referir a pessoa idosa, segundo a autora, buscam amenizar a estigmatização vivida pelos idosos, sendo fundamental a superação do estigma a que os idosos são submetidos, além de afirmar seu espaço social com vistas à cidadania.

A partir das considerações expostas, percebe-se que o Brasil ainda não está preparado para lidar com essa nova realidade. Pensar no envelhecimento humano nos remete analisá-lo como uma etapa de vida a ser vivenciada tanto pelo sujeito, seus familiares e pela sociedade que o cerca. “A velhice deve ser compreendida como um processo gradual de adaptação, com características e valores próprios da idade” (MORANDINI, 2004, p. 293).

“A velhice, ao ser considerada como uma invenção social, representa uma oportunidade para ser reinventada socialmente, resgatando a cidadania do idoso e, assim, permitindo-lhe um viver saudável” (SCORTENGAGNA, 2004, p. 54). Neste sentido, acredita-se que o primeiro passo, a ser dado nesta direção é combater o preconceito com a pessoa idosa, proporcionando-lhes meios para que possam se desenvolver socialmente e culturalmente. “A velhice, como etapa do ciclo de vida, se sujeita a limites e possibilidades como qualquer outro estágio, exigindo políticas sociais específicas com o objetivo de integrar o idoso ao meio social” (MORANDINI, 2004, p. 299).

Uma das maneiras de proporcionar aos idosos meios para o seu desenvolvimento social, cultural, político e principalmente a sua inclusão nos espaços sociais é através da participação nos grupos de convivência, escolas abertas e universidades, que segundo Debert (1996), são experiências que demonstram que a velhice pode ser sim vivida de maneira inovadora e gratificante. A autora completa dizendo que a participação nestes programas,

Oferecem um espaço em que a reformulação dos padrões tradicionais de envelhecimento possam ser uma experiência coletiva, e participar deles ativamente significa viver intensamente uma nova etapa da vida, em um momento propício para a exploração de identidades, e novas formas de auto-expressão (DEBERT, 1996, p. 10).

Em meio a todas essas questões que permeiam a questão da velhice, o Serviço Social³ apresenta-se como um dos meios de luta para garantia e efetivação dos direitos deste segmento populacional e sua inclusão social, seja inserido nos espaços citados por Debert (1996), como também na organização, desenvolvimento e gestão de programas e políticas sociais voltadas ao idoso. Na cena contemporânea, o Serviço Social brasileiro, de acordo com Iamamoto (2009), apresenta-se com um aspecto acadêmico-profissional e social renovado e,

Voltada à defesa do trabalho e dos trabalhadores, do amplo acesso a terra para a produção de meios de vida, ao compromisso com a afirmação da democracia, da liberdade, da igualdade e da justiça social no terreno da história. Nessa direção social, a luta pela afirmação dos direitos de cidadania, que reconheça as efetivas necessidades e interesses dos sujeitos sociais, é hoje fundamental como parte do processo de acumulação de forças em direção de uma forma de desenvolvimento social inclusiva para todos os indivíduos sociais (IAMAMOTO, 2009, p. 04).

O Assistente Social enquanto um profissional com competência crítica capaz de compreender o cerne das questões sociais e suas expressões, a partir da análise da realidade, desempenha um papel primordial no processo de reconhecimento do idoso enquanto sujeito social. Uma vez que, conforme aponta Bettinelli, Erdmann e Rosa (2004) é fundamental

[...] o reconhecimento de que o simples fato de ser velho, não impede o indivíduo de exercer plenamente seu arbítrio, de acordo com seus princípios e valores, componentes respeitáveis do processo; também, de reconhecer as capacidades e potencialidades presentes

³ Conforme Iamamoto (2004), “O Serviço Social tem na ‘*questão social*’ a base de sua fundação enquanto especialização do trabalho. ‘Questão social’ compreendida enquanto o *conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantêm-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. Os assistentes sociais, por meio da prestação de serviços sócio-assistenciais nas organizações públicas privadas, interferem nas relações sociais cotidianas no atendimento às mais variadas expressões da ‘questão social’ vividas pelos indivíduos sociais no trabalho, na luta pela moradia, e pela terra, na saúde, na assistência social pública, etc. [...] A ‘questão social’ expressa *desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formação regionais*, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização” (IAMAMOTO, 2004 – Texto-base da conferência magistral do XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, San José, Costa Rica, 12 de Julio de 2004).*

no idoso e ajudá-lo a viver gozando dos direitos de um cidadão (BETTINELLI; ERDMANN; ROSA, 2004, p. 254).

Além da prática profissional do Assistente Social ser orientada pelo arcabouço legal da profissão e pelo projeto ético-político, no contexto de atuação voltado a ação interventiva com idosos, o profissional terá como legislação norteadores na luta pela efetivação dos direitos à cidadania da pessoa idosa, o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso.

O Assistente Social, em sua ação profissional e política direcionada ao segmento idoso, precisa estar consciente da importância da projeção comunitária e articular sua intervenção em parceria com outros segmentos sociais, instrumentalizando assim o idoso na busca por alternativas para viver plenamente esta fase da vida (BORGES, 2006, p. 102).

O envelhecimento da população ao mesmo tempo em que pode ser considerado um avanço, também desperta preocupação. De acordo com Scortegagna (2004), ao se considerar que, paralelo aos avanços que refletiram em melhorias para a sobrevivência humana, vive-se em uma sociedade que valoriza as relações de produção e não existem políticas sociais que satisfaçam as necessidades da população idosa, e que refletirão neste contingente populacional situações de marginalização, preconceito e abandono. A mesma autora ressalta ainda que,

Percebe-se, então, que houve o prolongamento da vida, comparado pela expectativa de vida em nosso país, que cresceu cerca de 43% em relação ao início do século, formando uma população idosa significativa. Contudo, pode-se questionar se houve também um prolongamento da vida ativa desse grupo, que se traduz pela inclusão dos idosos na vida comunitária, permitindo-lhes, assim, ter uma vida social e economicamente produtiva (SCORTEGAGNA, 2004, p. 53).

Diante do exposto é importante estar atento para que ocorra a inserção dos idosos nos diferentes espaços sociais e também na forma como esta inserção está ocorrendo. A velhice é uma etapa marcada principalmente pela aposentadoria, que para muitos representa um período de ganhos em que há possibilidade de uma maior “segurança” financeira, e para outros um período de perdas, pela perda do

status de trabalhador provedor⁴ do sustento familiar. Sobre este aspecto a autora Scortegagna (2004) conclui que:

[...] no decorrer do processo de envelhecimento, como em qualquer outra fase da vida, vivenciam-se perdas e ganhos; a diferença apenas está na percepção de uma pessoa para a outra, o que depende da plasticidade de cada uma. Mas, sem dúvida, a condição ideal para um processo de envelhecer saudável é a interação entre o velho e o seu contexto sociocultural, com ambos se transformando e se adaptando a essas transformações. E para que isso aconteça, é importante considerar mais as potencialidades do que as limitações do idoso (SCORTEGAGNA, 2004 p. 50-51).

A partir do indicado pela autora, é fundamental proporcionar aos idosos espaços que favoreçam a sua inserção nos espaços socioculturais, o convívio com pessoas fora do círculo familiar, a conquista de novas amizades, fatores que contribuem para o aumento da auto-estima. Faz-se necessário que aquela imagem do idoso trancafiado em asilos ou no próprio espaço doméstico seja superada para que os idosos tenham maior visibilidade nos espaços sociais (nas ruas, nos clubes, academias, nas universidades, etc.).

Para muitos idosos, a fase da velhice constitui-se na melhor etapa de sua existência, porém, esta condição não se aplica a todos idosos na sociedade. Conforme assinala Vale (2010),

[...] muitos idosos lidam bem com esta situação e até fazem da Terceira idade, a melhor fase de suas vidas, saindo para dançar, participando de grupos de atividades e curtindo tudo o que a vida pode lhes oferecer sem dar espaço para a solidão, porém, boa parte deles não consegue superar a sensação de inutilidade e vazio

⁴ Conforme aponta os autores Silva, Alves e Coelho (1997) essa questão da perda do status social de provedor é uma questão que afeta principalmente a figura masculina, uma vez que atualmente (mesmo diante das transformações e redefinições dos papéis no âmbito familiar que estão ocorrendo) ainda é comum associarmos ao homem a responsabilidade pelo sustento da família a ser garantido por através do seu trabalho, como acontecia nas famílias patriarcais. “A perda do ‘status’ de produtivo para a obtenção do ‘status’ de menos valorizado de aposentado poderá trazer problemas relacionados à auto-estima, o que em alguns casos, notadamente masculinos, fazem do tempo da aposentadoria um vazio de intenções e atividades, que acaba por se caracterizar pela simples espera da morte. Se enfocarmos aqui aspectos de personalidade, poderíamos dizer que o trabalho é tão formador de quem somos, de como nos vemos e somos vistos, que nos desenvolvemos por meio de um ‘eu ocupacional’ que deixa pouco espaço ao longo do tempo para características pessoais da personalidade não vinculadas ao aspecto trabalho” (SILVA, ALVES, COELHO, 1997, p. 128-129).

decorrentes das mudanças no corpo e na rotina e acaba se isolando de seu ciclo social, seja por vergonha de estar parado, seja por se sentir descartado (VALE, 2010, s/p.).

O ser humano é por natureza um ser sociável, quando se atinge a velhice percebe-se que ocorre um corte nas relações sociais ocasionadas por diversos fatores, como, por exemplo, a saída do mercado de trabalho, a não participação na sociedade (comunidades, conselhos, associações de bairro, etc.), a perda (morte) de amigos, parentes, colegas.

Um dos maiores receios desta etapa da vida é a solidão, percebida principalmente quando o idoso ou a idosa perde seu parceiro ou quando os filhos crescem e saem de casa. Além de representar um momento trágico para o idoso, a viuvez em muitas situações pode ocasionar uma ruptura tanto em nível pessoal quanto social, gerando uma dificuldade de adaptação a esta nova condição podendo atingir também a esfera emocional causando depressões, desilusões com a vida e perdendo até mesmo a vontade de viver.

De acordo com Justo, Rozendo e Correa (2010) o aumento do número de idosos na pirâmide populacional foi um dos fatores que desencadearam a visibilidade social da velhice, assim como o impacto desta alteração demográfica. Indo além do aspecto demográfico, o processo de envelhecimento é um fenômeno complexo cujos impactos estão também associados a questões do sistema de saúde, previdenciária, familiar, sociocultural, educacional, etc. Pensar na velhice em um país capitalista, como o Brasil, requer localizar o envelhecimento na análise das relações de produção, do consumo e de suas representações sociais.

Mais do que um contingente populacional que passa a onerar o sistema previdenciário, os serviços de saúde e outros setores da sociedade e do Estado, a ascensão dos mais velhos traz outra forma de olhar a vida e o mundo, outras práticas sociais, outros ritmos, valores, crenças, simbologias que modificam profundamente a cultura, a economia, a política e demais dimensões da sociedade. O Brasil, um país habituado a se ver e agir como jovem, seguramente sofrerá um impacto profundo dessa inevitável revisão de si com a infiltração no seu interior de imagens ligadas à velhice, sejam elas quais forem (JUSTO; ROZENDO; CORREA, 2010, p. 42).

Um aspecto importante é reconhecer que os idosos na atualidade são atores sociais que podem sim participar ativamente na sociedade, “contribuindo com o fortalecimento da economia brasileira, com a renda familiar, participando do mercado de trabalho e em Conselhos municipais, atuando em programas e atividades para essa faixa etária e contribuindo com tantas outras situações” (JUSTO; ROZENDO; CORREA, 2010, p. 52).

É a partir da compreensão de que envelhecer faz parte de nossa existência, com a aceitação do envelhecimento, que os idosos passarão a gozar de condições mais favoráveis para um envelhecer saudável e com qualidade de vida. Além disso, a visibilidade que o acelerado processo de envelhecimento atingiu no cenário mundial faz com que os idosos adquiram possibilidades de não serem mais vistos e tratados como personagens secundários na sociedade. Ao contrário, eles aparecem como protagonistas capazes de forma autônoma exercer seu papel na sociedade, em um exercício de plena cidadania.

1.1 O idoso e sua relação com a ampliação da cidadania

A cidadania ao longo da história tem assumido diferentes formas em consequência dos diferentes contextos sociais vividos, constituindo-se em um dos temas mais complexos para as ciências sociais. De acordo com Meksenas (2002) existe o consenso de que é no interior do debate provocado pelos Iluministas e das práticas provenientes das revoluções burguesas que o tema cidadania surge no contexto da vida moderna.

Na origem, portanto, o conceito simbolizava a igualdade jurídica entre os indivíduos e o fim dos privilégios legados pelo Absolutismo com a subordinação do governo à soberania popular. Em princípio, a cidadania confunde-se com os direitos contratuais que o povo estabelece com o Estado, devendo este último ser o seu representante legítimo. Na acepção liberal de povo há uma dualidade, apontada por Chauí, na qual se concebe *Povo* como uma vontade universal, definindo por lei e, assim, cidadão. Por outro lado, temos o *povo* como uma particularidade social: os pobres, ignorantes, supersticiosos e violentos que necessitam de solidariedade e educação (1986:16-17). A história política nos ensina, assim, que no interior da prática e concepção burguesa nem

todos são cidadãos, mesmo que haja um nível discursivo que aponte o contrário (MEKSENAS, 2002, p.21).

Uma das concepções mais clássicas de cidadania é a apresentada por T.H. Marshall que ao analisar o caso Inglês distinguiu três momentos e dimensões: a cidadania enquanto direitos civis, políticos e sociais (MARSHALL, 1988 apud FALEIROS, 2007, p.154). O autor Vieira (2001) citando Marshall aponta que:

A cidadania seria composta dos direitos civis e políticos – direitos de primeira geração -, e dos direitos sociais – direitos de segunda geração. Os direitos civis, conquistados no século XVIII, correspondem aos direitos individuais de liberdade, igualdade, propriedade, de ir e vir, direito à vida, segurança etc. São os direitos que embasam a concepção liberal clássica. Já os direitos políticos, alcançados no século XIX, dizem respeito à liberdade de associação e reunião, de organização política e sindical, à participação política e eleitoral, ao sufrágio universal etc. São também chamados de direitos individuais exercidos coletivamente, e acabaram incorporando à tradição liberal. Os direitos de segunda geração, os direitos sociais, econômicos ou de crédito, foram conquistados no século XX a partir das lutas do movimento operário e sindical. São os direitos ao trabalho, saúde, educação, aposentadoria, seguro-desemprego, enfim, a garantia de acesso aos meios de vida e bem estar social. Tais direitos tornam reais os direitos formais (VIEIRA, 2002, p.22).

Embora a concepção apresentada por Marshall tenha se submetido a inúmeras críticas, não há como se pensar na cidadania sem discutir as transformações históricas, a divisão de poderes e também a representação política na sociedade de classes.

A cidadania, da maneira como a conhecemos hoje, está associada segundo Faleiros (2007) ao processo de construção da modernidade e expressa na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão⁵, resultante da Revolução Francesa em 1789. Para o autor, a modernidade é vista como um processo de produção da sociedade decorrente da própria sociedade e a cidadania moderna,

⁵ O autor Bobbio define o momento subsequente à publicação da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão como a “era dos direitos”. De acordo com o autor “na esteira dos acontecimentos produzidos pela Revolução Francesa e pelo pós-guerra (especificamente, 1945) se produzem períodos nos quais a noção de direitos se universaliza e se multiplica. [...] Tais acontecimentos políticos emergem num cenário de profundo desenvolvimento tecnológico; neste contexto, sob o capitalismo, transformam as relações sociais e criam necessidades, seja em termos econômicos, políticos e culturais. Com isso, surgem as novas demandas por direitos” (BOBBIO apud MEKSENAS, 2002, p.40).

inserida no contexto capitalista, é compreendida como uma demonstração do homem livre, competitivo e produtor da própria história, sem levar em conta o projeto divino, tendo como referência Deus. “No capitalismo, porém, desenvolveram-se novas condições de acumulação da riqueza e da ampliação do progresso, que implicavam a exploração do homem pelo homem e da exploração da natureza” (FALEIROS, 2007, p. 154).

Com base na idéia apresentada pelo autor, podemos pensar na cidadania como o ato de se comprometer com os valores universais da liberdade e da vida condicionadas pela igualdade, reconhecendo os homens enquanto seres sociais. Assim, a cidadania se concretiza no espaço político e social como direito⁶ a ter direitos e a autonomia é condição fundamental para o exercício da cidadania.

Partindo desta perspectiva, faz-se necessário situar a questão da cidadania e dos direitos sociais no âmbito da sociedade capitalista. De acordo com Meksenas (2002),

No capitalismo do século XIX assistimos à ascensão da cidadania imersa nos valores gerados pela economia de mercado com a garantia do individualismo pela posse da propriedade e dos direitos decorrentes desta, originando as liberdades civis e políticas. No século XX, com o *Welfare State*, nasceu uma cidadania com pressupostos na capacidade de os movimentos sociais exigirem do Estado a regulação do mercado, com ênfase nos direitos sociais (MAKSENAS, 2002, p.22).

Por muito tempo os direitos sociais foram negados, na atualidade a perspectiva neoliberal os compreende como benesses, “sob alegação de que estimulam a preguiça, violam o direito individual à propriedade e estimulam o

⁶ Para a autora Telles, “os direitos não dizem respeito apenas às garantias inscritas na lei e instituições. [...] Pelo ângulo da dinâmica societária, os direitos dizem respeito antes de mais nada ao modo como as relações sociais se estruturam. Seria possível dizer que, na medida em que são reconhecidos, os direitos estabelecem uma forma de sociabilidade regida pelo reconhecimento do outro como sujeito de interesses válidos, valores pertinentes e demandas legítimas. [...] Para além das garantias formais, os direitos estruturam uma linguagem pública que baliza os critérios pelos quais os dramas da existência são problematizados e julgados nas suas exigências de equidade e justiça. E isso significa um modo de tipificar os problemas da vida em sociedade, de figurar diferenças e desigualdades e de conceber a ordem das equivalências que a questão da igualdade e da justiça sempre coloca como problema irredutível a questão jurídica da lei, pois pertinente ao terreno conflituoso e sempre problemático da vida social” (TELLES, 1994, p.91-92).

paternalismo estatal” (IAMAMOTO, 2009). No entanto, a Teoria Socialista, influenciada pelo ideário marxista, enfatiza a importância dos direitos sociais enquanto processo de ampliação da cidadania regulada pelo Estado uma vez que a lógica do sistema capitalista se expressa na afirmação do mercado enquanto regulador das relações sociais. Neste sentido, de acordo com Iamamoto (2009),

A ampliação da cidadania – esse processo progressivo e permanente de ampliação de direitos – termina por se chocar com a lógica do capital e expõe a contradição entre cidadania e classe social: a condição de classe cria déficits e privilégios, que criam obstáculos para que todos possam participar, igualmente, da apropriação de riquezas espirituais e materiais, socialmente criadas (IAMAMOTO, 2009, s/p.).

No Brasil, de acordo com Meksenas (2002) a afirmação dos direitos ocorre tardiamente se comparado com os países Europeus, apenas a partir do século XIX e com sua perspectiva contrária à apresentada por Marshall, quando este analisou a experiência inglesa. Segundo Carvalho (1995 apud MEKSENAS 2002),

Alguns direitos políticos, como o voto, são estendidos à população de modo fragmentado no final do 2º Império. Já os direitos sociais são gestados na era Vargas, em meio ao governo autoritário que suprimia os direitos políticos estabelecidos anteriormente. Por fim, os direitos civis, que se afirmam também no século XX, ainda permanecem distantes da maior parte da população (CARVALHO, 1995, apud MEKSENAS, 2002, p. 57-58).

A promulgação da Constituição Federal em 1988, conhecida como *Constituição Cidadã*, pode ser considerada como um marco na afirmação dos direitos sociais para o povo brasileiro, definindo em seu Art. 1º o Brasil como um Estado democrático de direito, e apresentando como seus fundamentos a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político⁷.

Para Faleiros (2007, p. 154) “o estabelecimento de direitos iguais, numa sociedade desigual, e para grupos específicos, é uma questão fundamental que articula cidadania com democracia”. Neste caso são considerados os direitos

⁷ Fonte: CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Promulgado 05 de outubro de 1988. Edição atualizada em fevereiro de 2007.

daquelas pessoas que possuem uma situação específica, de modo que elas possam ter acesso à equidade constituindo-se como uma forma de compensar as desigualdades de origem e criando oportunidades iguais a todas as pessoas⁸.

Foi somente no ano de 1976 quando se criou no Brasil o Ministério da Previdência e da Assistência Social que se começou a pensar em uma política direcionada ao segmento idoso, até este momento a questão da velhice era discutida e pensada no âmbito familiar, da filantropia e da religião. A partir deste momento começaram a surgir os primeiros movimentos sociais⁹ com o objetivo ressaltar a situação vivida pela população acima dos sessenta anos, e muitos dos idosos membros destes movimentos passaram a buscar parcerias com instituições como o SESC, o SESI, a LBA e o próprio Ministério da Previdência e Assistência Social na luta pela conquista de seus direitos (BORGES, 2006, p. 99).

A Constituição Federal de 1988 incorporou um importante avanço no campo dos direitos da pessoa idosa e que a questão da velhice passou a ser considerado com um problema social relevante (MORANDINI, 2004). O artigo 230 da Constituição estabelece a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado na proteção à pessoa idosa, conforme apresentado abaixo pela autora Morandini (2004):

Quanto à tutela aos idosos, encontramos no artigo 230 da Constituição Federal o regramento de que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida, inclusive por meio de programas de amparo aos idosos, que serão executados preferencialmente, em seus lares. No parágrafo 2º do mesmo dispositivo legal, encontra-se

⁸ No Brasil, os idosos tiveram seus primeiros direitos inscritos na Constituição Federal de 1934 sob a forma de direitos trabalhistas e de Previdência Social, quando ao se tornar improdutivo para o trabalho nas indústrias, o indivíduo era considerado velho. “A Constituição de 1937 (artigo 137) estabeleceu o seguro de velhice para o trabalhador, a de 1946 (artigo 157), a Previdência ‘contra as conseqüências da velhice’ e a de 1967, a Previdência Social ‘nos casos de velhice’ (artigo 158)” (FALEIROS, 2007, p. 155).

⁹ Segundo Borges, “os primeiros sinais de organização social de grupos representantes do segmento idoso foram identificados quando idosos de um grupo do SESC e grupos de Ribeirão Preto e de Catanduva começaram a lutar por uma revisão das aposentadorias que eram irrisórias, muitas vezes não atingindo nem mesmo um salário mínimo, o que despertou as comunidades para a problemática em torno da velhice, enclausurada em sua casa ou asilos, crescendo numericamente, mas sem espaços sociais significativos (BORGES, 2006, p. 99).

o direito à gratuidade no transporte coletivo urbano aos maiores de 65 anos de idade (MORANDINI, 2004, p. 304).

No ano de 1994, é promulgada a Lei 8.842 em 04 de janeiro, que dispõem sobre a Política Nacional do Idoso, que tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (Artigo 1º).

A Política Nacional do Idoso também possibilita um importante passo com a criação dos Conselhos de Direito do Idoso¹⁰, que possuem a atribuição de formular, coordenar, supervisionar e avaliar a Política Nacional do Idoso, além de constituir-se em um importante espaço de participação e deliberação.

Outro importante avanço no campo de proteção e garantia dos direitos à pessoa idosa é o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), que demonstra a preocupação dos brasileiros com o seu perfil populacional, o país que se via como jovem passa agora a assimilar as características e aspectos inerentes ao envelhecimento. Com a sua promulgação, o Estatuto passa a garantir aos idosos os direitos necessários para um envelhecer saudável e com qualidade de vida. Porém, a lei por si só não é capaz de mudar a realidade, faz-se necessário que toda a sociedade esteja empenhada em fazer cumpri-la.

A partir do Estatuto do Idoso, fica assegurada a obrigação do Estado em garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecer saudável e em condições de dignidade (Art. 9º, Lei 10.741/2003). Além disso, também são estabelecidos os direitos relativos à educação, ao exercício da atividade profissional e habitação.

Proporcionar aos idosos meios para a sua inclusão nos mais diversos espaços de inserção social, visando a socialização de informações, aumento da auto-estima, intercâmbio cultural e aumento do círculo de convivência e amizades, são fatores que contribuem para um viver-envelhecer saudável. Além disso, orientado pelo Artigo 3º do Estatuto do Idoso,

¹⁰ Artigo 6º - Os conselhos nacionais, estaduais, do Distrito Federal e municipais do idoso, serão órgãos permanentes, paritários e deliberativos, compostos por igual número de representantes dos órgãos e entidades públicos e de organizações respectivas da sociedade civil ligadas à área (Lei 8.842, 04/01/1994).

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Lei 10.741, de 01/10/1993).

Mais do que compreender as expressões do processo de envelhecimento, faz-se necessário que a sociedade reconheça a velhice não enquanto um problema, e sim como a plena realização do direito a vida conforme assegura o Estatuto do Idoso em seu artigo 2º:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para a preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Lei 10.741, de 01/10/1993).

“O Estatuto do Idoso é mais uma demonstração do reconhecimento social da necessidade de se tirar os idosos do limbo, do esquecimento e do silêncio e dar a eles uma condição social mais justa” (JUSTO; ROZENDO; CORREA, 2010, p. 45).

Na sociedade atual é comum os idosos serem impedidos de exercer sua cidadania, ou não serem considerados cidadãos. Há na velhice um processo de expropriação da sua autonomia, entendida por Giddens (apud BRAGA, 2001) como a liberdade e condição de se relacionar com as pessoas de modo igualitário, assim, o exercício da autonomia está diretamente relacionada à emancipação do ser social.

1.2 O acesso a informação enquanto exercício de ampliação da autonomia dos idosos

O objetivo desta Seção é discutir acerca da ampliação da autonomia dos idosos e a influência que o acesso à informação e às novas tecnologias representa neste contexto. Para realizar esta discussão serão utilizados como referência os conceitos apresentados pelas autoras Pereira (2008) e Sposati (1999).

A autonomia entendida como “a capacidade do indivíduo de eleger objetivos e crenças, de valorá-los com discernimento e de pô-los em prática sem opressão” (PEREIRA, 2008, p.20) constitui-se como uma das necessidades básicas universais e precondição para se alcançar objetivos universais de participação social. Neste sentido a autora Pereira (2008) afirma que,

Ter autonomia não é só *ser livre para agir*, como bem entender, mas, acima de tudo, é *ser capaz de eleger objetivos e crenças, valorá-los e sentir-se responsável* por suas decisões e por seus atos (PEREIRA, 2008, p. 21).

No âmbito do mapa da exclusão/inclusão social a autora Sposati (1999) define autonomia como:

A capacidade e a possibilidade do cidadão em suprir suas necessidades vitais, culturais, políticas e sociais, sob as condições de respeito às idéias individuais e coletivas, supondo uma relação com o mercado, onde parte da satisfação das necessidades deve ser adquirida; e com o Estado, responsável por assegurar outra parte da satisfação das necessidades; a possibilidade de exercício de sua liberdade, tendo reconhecida a sua dignidade e a possibilidade de representar pública e particularmente os seus interesses sem ser obstaculizado por ações de violação dos direitos humanos e políticos ou pelo cerceamento à sua expressão (SPOSATI, 1999, p. 73).

Com base nos conceitos apresentados pelas autoras compreende-se que a autonomia não se restringe apenas à capacidade do sujeito garantir os mínimos para sua sobrevivência, mas de suprir até suas necessidades mais específicas ou decorrentes de determinadas situações, seja de gênero, classe ou período geracional.

A sociedade capitalista fundada na exploração do capital também exclui e expropria a autonomia da pessoa idosa, dando origem a preconceitos, isso por que para o sistema o idoso não está mais apto a aumentar a produtividade e o lucro do capital. Para o capitalista, o idoso aposentado “é uma ferramenta velha, imprestável e insubstituível” (MORANDINI, 2004, p. 305). Neste sentido, o processo de envelhecer não precisa ser escondido ou negado, pelo contrário, deve ocorrer de maneira gradual conforme o ciclo da vida e ser experimentado como um processo de crescimento que nos é revelado (PESSINI, 2004, p. 314).

Conforme assinala os autores Justo, Rozendo e Correa (2010), o envelhecimento da população associado à visibilidade deste processo na sociedade possibilita que os idosos não sejam mais vistos e tratados como personagens secundários e que necessitam de apoio dos outros segmentos etários, “mas para que insurjam como protagonistas, como personagens capazes de exercer autonomamente papéis no cenário social e nos enredos que aí se desenrolam (JUSTO; ROZENDO; CORREA, 2010, p. 45).

Faz-se necessário a construção de espaços e práticas educativas a partir das quais se possa reconhecer a velhice como a plena realização do direito à vida, resgatar a cidadania do idoso e assim contribuir para um envelhecer saudável e desenvolvimento humano. Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), compreende-se como desenvolvimento humano um “processo de ampliação de oportunidades, no qual as pessoas, tanto individual como coletivamente, possam desenvolver todos os seus potenciais e levar uma vida produtiva e criativa conforme suas necessidades e interesses” (PNUD apud PEREIRA, 2008, p.62). Além disso, outros elementos importantes neste processo é a liberdade política, econômica e social, o respeito a si próprio e garantia de direitos humanos (PNUD apud PEREIRA, 2008, p. 42).

Sob esta perspectiva, percebe-se que o conceito de desenvolvimento humano apresentado pelo PNUD além de compreender os conceitos de autonomia apresentados anteriormente, também se constitui como elemento de grande contribuição para o processo de ampliação da autonomia da pessoa idosa. Para tanto, “a sociedade deve reconhecer a velhice não como um problema, mas como o direito de todos os indivíduos à vida, pois todos os que a integram, como seres que

vivem e envelhecem, são responsáveis” (SCORTEGAGNA, 2004, p. 54). Para Faleiros (2007),

O processo de ampliação e efetivação da cidadania implica um pacto civilizatório de toda a sociedade, não se restringindo à garantia de direitos de uma parcela da população. A cidadania é, por definição, universal, mas não deve ser concretizada de forma genérica ou abstrata. Na medida em que os direitos universais forem assegurados a todos, cidadãos e cidadãs, teremos uma sociedade de dignidade, respeito e participação, num Estado de direito e democracia. Isso por que a construção da cidadania se articula, num processo dialético, à construção da democracia. A democracia participativa amplia a cidadania formal. A democracia real, que reduz as desigualdades, permite que a cidadania se implemente com a efetividade dos direitos, por meio de serviços, recursos, acessibilidade, respeito, tolerância e convivência. Estado, família e sociedade devem interagir na construção da cidadania, como aliás está previsto na própria Constituição Federal (FALEIROS, 2007, p. 165).

Mais do que a garantia e o acesso aos direitos sociais relativos à aposentadoria, saúde, escolarização, habitação e lazer faz-se necessário que estes sejam efetivados com a participação dos idosos nas esferas públicas e, principalmente com a participação nos Conselhos de Direito do Idoso. A promoção da cidadania “é um movimento de reconhecimento do ser sujeito na construção de sua história, por meio da participação política e por meio da garantia do exercício da autonomia e das condições para que ela se efetive, num Estado e numa sociedade de direitos democraticamente construídos” (FALEIROS, 2007, p. 166).

É muito comum perceber que na velhice os idosos vão aos poucos perdendo sua autonomia devido a diversos fatores. Autonomia entendida com base em Freire (1992, apud FERREIRA, 2010, p. 57) a partir do reconhecimento do ser humano “existir é, assim, um modo de vida que é próprio ao ser capaz de transformar, de produzir, de decidir, de criar, de recriar e de comunicar-se”, isto quer dizer que todos somos sujeitos dotados de potencialidades, que quando trabalhadas, nos tornam sujeitos autônomos. Neste sentido, “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2002, p. 35).

De acordo com Kachar (2000)

O idoso pode abarcar no seu cotidiano um espaço de construção de uma imagem que lhe possibilite a sua inclusão, e a de outros, mostrando o potencial de superação de novos desafios, de sabedoria, experiência, produção, transformação e vida que carrega em si (KACHAR, 2000, p. 19)

Comumente se pensa que os problemas de saúde das pessoas idosas são resultado de sua saúde fragilizada. Com o passar dos anos o organismo humano vai se tornando mais vulnerável e propenso a adquirir determinadas doenças, porém faz-se necessário buscar alternativas para manterem um círculo de amizades, atividades que preencham o tempo livre e o mais importante manter a auto-estima, para desta maneira fortalecer o sistema imunológico nesta importante etapa de vida.

Na família, também são desenvolvidos fatores que desencadeiam a perda da autonomia dos idosos. O isolamento do idoso dentro de casa ou em instituições de longa permanência acaba por excluir o idoso do convívio social e também familiar.

O desenvolvimento de ações que favoreçam a inclusão social, a troca de conhecimentos, além de estimular o idoso a assumir posições socialmente produtivas junto à sociedade são fatores importantes para o desenvolvimento e o resgate da autonomia da pessoa idosa. A partir de suas capacidades (competências) e forças individuais o idoso passa a ser visto como protagonista de sua história. Para Campos (2010) esse processo de construção social constituindo-se em uma forma de “empoderamento”, que o autor define como,

Em nível individual, os processos de empoderamento podem ser alcançados por meio da participação em organizações ou atividades comunitárias, integrando grupos de trabalho, aprendendo novas tarefas, desenvolvendo novos potenciais, etc. O próprio fato de trabalhar em equipe, perseguindo metas comuns, já pode ter um potencial empoderador, do ponto de vista disciplinar. Esse processo pode ser ativado por animadores externos, como agentes sociais, ONGs, mentores, líderes de grupo, professores, etc., que atuam com o fim de prover oportunidades para as pessoas exercerem controle sobre suas vidas, podendo elas mesmas formarem novos grupos empoderadores, num processo solidário e continuado de formação cidadã (CAMPOS, 2010, p. 24).

Neste sentido, podemos perceber que as oportunidades de empoderamento podem contribuir de maneira significativa para a inclusão social dos idosos levando a uma participação na sociedade mais efetiva e também a conquista de autonomia em meio a rede de relações sociais. A partir das oportunidades de empoderamento é possível trabalhar com os idosos despertando neles a idéia de valorização e estímulo, com a perspectiva de que eles percebam o quanto é importante o seu papel na sociedade.

O processo de envelhecimento no Brasil vêm se intensificando de maneira muito rápida, conforme já referenciado neste trabalho, o que leva a refletir acerca do lugar social ocupado pelos idosos na sociedade brasileira diante deste processo, levando em consideração as múltiplas faces que a velhice apresenta, abrangendo os aspectos sócio-econômicos e culturais. Construir estratégias para a promoção e preservação da qualidade de vida e inclusão social tem sido um grande desafio para profissionais que atuam nesta área.

A inclusão social é um tema bastante complexo, que remete a pensar no lugar social ocupado pela população e em sua relação com o conceito de exclusão social. Para Faleiros (2006) a exclusão se constitui como um processo histórico e dialético, resultantes da exploração e da dominação, refletindo em vantagens para uns e desvantagens para outros, cujos impactos desta relação são percebidos nas disparidades, na estrutura de vida da população, como por exemplo, desigualdades sociais, distanciamento, desqualificação, inacessibilidade a serviços, perda de laços sociais, entre outros (FALEIROS, 2006, p. 4). A inclusão social sob este aspecto está diretamente ligada aos direitos sociais, enquanto a efetivação do direito à liberdade, à participação, à democracia e à identidade.

No campo dos direitos sociais, a principal referência legal para a população idosa é o Estatuto do Idoso, que visa a sua inclusão e proteção social. Dentre os direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso está o acesso à informação, à busca pela ampliação do conhecimento, e o acesso às novas tecnologias como é o caso do computador. Ter acesso às novas tecnologias torna-se cada vez mais uma necessidade a toda população, e para aquelas pessoas de idade avançada que

nasceram antes desta “revolução”, este fator pode constituir-se em um elemento de exclusão social¹¹.

Embora, muitos idosos tenham o interesse e a curiosidade de estar usufruindo das vantagens proporcionadas pelas novas tecnologias, à exclusão dos idosos é evidente quando se analisa as iniciativas dos órgãos governamentais e não governamentais nesta área, ainda que o Estatuto do Idoso estabeleça o acesso às tecnologias como um direito da pessoa idosa. O segmento idoso é o público menos atendido por ser considerado detentor de maiores dificuldades de aprendizagem e apreensão das informações, devido a memória, a dificuldade para organizar e interpretar as informações, diminuição da capacidade de reconhecer objetos fragmentados ou incompletos, baixa coordenação visiomotora e visão frágil para identificar pequenos caracteres. Além desses aspectos a autora Kachar (2000, p. 09) chama a atenção ao fato de que também se trata de uma geração que “nasceu e foi educada em uma época em que o tempo transcorria em outra velocidade e as situações tendiam à estabilidade”.

Ainda hoje, é muito comum encontrar idosos na condição de marginalizados e excluídos pela sociedade capitalista, isso por que privilegia-se a produção e o consumo exacerbado que reflete em uma sociedade individualista e que privilegia o consumo em primeiro lugar. A autora Evangelista (2010) citando França e Stepanski (2005) aponta que:

O mundo tecnológico está intrinsecamente ligado ao capitalismo e neste mundo existe uma forte ideologia, que [...] impõem a todos um ritmo de adaptação constante, torna-se pré-requisito de sobrevivência, que deve ser seguido para não acabar sendo esmagado por uma lógica perversa, na qual o lucro é mais importante do que os recursos humanos (FRANÇA; STEPANSKI apud EVANGELISTA, 2010, p. 34).

O acesso às novas tecnologias, mais especificamente a informática e a internet, pelos idosos além de mantê-los “atualizados” frente às modernidades, também se constitui em espaços que possibilitam a construção de novos

¹¹ Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. § 1.º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (Lei 10.741/93).

conhecimentos, contínua aprendizagem e ampliação das redes sociais. Evangelista (2010) completa dizendo que,

Para acompanhar os avanços tecnológicos e fazer parte deste mundo movido pela tecnologia é preciso estar atento às inovações. Além de estar inserido no mundo virtual, o uso das tecnologias traz novas habilidades e novos contatos, tanto profissionais e familiares, quanto com o mundo que pode ser explorado a distância e os novos laços de amizade que podem ser gerados. (EVANGELISTA, 2010: 34).

Neste sentido, “a tecnologia surge, como uma forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, [principalmente] no bem estar da pessoa idosa” (KACHAR s. a. apud KREIS, ALVES, CÁRDENAS e KARNIKOWSKI, 2007). Indo além deste aspecto, a utilização das novas tecnologias também abre novas perspectivas de formação e integração social, garantindo o acesso à informação e ampliação do conhecimento.

Para Pasqualotti (2004, p. 77-78), nas práticas educativas, “um trabalho [ou atividade] executado pelo idoso com o auxílio do computador é enriquecedor pelo fato de oportunizar a construção do conhecimento e a aprendizagem contínua, despertando seu interesse e pensamento crítico”, além de oportunizar meios para que eles expressem sua criatividade. Segundo Kachar (2000),

Dominar o computador é um ritual de passagem para a modernidade. A possibilidade de entrar nesse mundo está relacionada diretamente a inserir-se no atual, a acompanhar as gerações novas, a estabelecer um espaço de comunicação e aproximação, a falar a mesma linguagem (KACHAR, 2000, p.10).

Ao mesmo tempo em que a tecnologia abre oportunidades de se relacionar com o mundo, para os idosos, se adaptar às novas tecnologias não é nada fácil, isso porque “além de enfrentar as inovações que ocorrem em seu meio, enfrentam suas próprias transformações orgânicas, que trazem consigo limitações físicas e mentais” (EVANGELISTA, 2010, p.40).

Aprender a operar o computador é fundamental para a utilização desta tecnologia, para muitos idosos desenvolver a habilidade e destreza visiomotora para

operar o mouse, o teclado e os programas são obstáculos a serem enfrentados. A própria questão da linguagem (leitura, interpretação e compreensão) muitas vezes pode se apresentar como um complicador para os idosos na apropriação das novas tecnologias. Por outro lado, conforme aponta Evangelista (2010),

[também] existe uma forte resistência perante às novas tecnologias, incluindo o computador, uma ferramenta nova que cria uma gama de possibilidades, e que por ser uma máquina complexa, diferente das simples máquinas de escrever antigas, gera intensa expectativa e ao mesmo tempo medo, porém, a partir do momento que há um primeiro contato, as possibilidades se ampliam e aos poucos o receio de manusear a máquina vai se atenuando (EVANGELISTA, 2010, p.40).

Neste sentido, aprender a utilizar o computador pode significar para os mais velhos um movimento de superação, “desvelando limites e possibilidades, rompendo fronteiras e destruindo idéias equivocadas sobre o computador e sobre si mesmo” (KACHAR, 2000, p.15). Mais do que isso, o acesso às novas tecnologias também constituem-se para a pessoa idosa como uma forma de inclusão social.

Atualmente, podemos encontrar alguns programas e projetos voltados à terceira idade, que fazem uso da informática como um processo de que impulsiona a inclusão social e a ampliação da autonomia dos idosos. O SESC – Serviço Social do Comércio – é uma das instituições pioneiras no trabalho social com idosos na perspectiva sócio-educativa e no estudo das representações da velhice no Brasil. A instituição desenvolve no Estado de Santa Catarina o “Projeto SESC Idoso Empreendedor” - PSIE, que tem no empreendedorismo social sua idéia central e que utiliza a informática como ferramenta. Na próxima Seção será apresentado o PSIE, espaço que se constitui como lócus para o desenvolvimento deste trabalho.

CAPÍTULO II

2. CARACTERIZAÇÃO DO PSIE E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE PESQUISA

2.1 O Serviço Social do Comércio e o Projeto SESC Idoso Empreendedor

O SESC - Serviço Social do Comércio¹² - é uma entidade mantida pelos empresários do comércio de bens e serviços e que atua nas áreas de Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência. Trata-se de,

Uma instituição de direito privado com sede e foro na Capital da República, organizado e dirigido pela Confederação Nacional do Comércio, tem por finalidade estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade, através de uma ação educativa que, partindo da realidade social do país, exercite os indivíduos e os grupos para adequada e solidária integração numa sociedade democrática, na execução de seus objetivos (Regimento do SESC – Resolução CNC nº 24/68).

O Serviço Social do Comércio foi fundado no ano de 1946, período este considerado como um marco na história brasileira devido ao processo de democratização que nosso país estava vivendo. Nesta época,

"o país democratizava-se e, com isto, as forças políticas e sociais emergentes procuravam ocupar o espaço de liberdade que os novos tempos traziam. Mas o pano de fundo deste cenário mostrava um país pobre, atrasado e com fortes conflitos sociais" (Site Oficial do SESC).

Na tentativa de buscar soluções para os problemas sociais enfrentados na época, lideranças empresariais do comércio, indústria e agricultura se uniram e realizaram na cidade de Teresópolis a primeira Conferência das Classes Produtoras

¹² Para um maior aprofundamento acerca da instituição ver: FERREIRA, Janaína Regina. **A dimensão pedagógica do serviço social e o projeto sesc idoso empreendedor**: mediação para a emancipação. 2010. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

- I Conclap. Foi nesta Conferência que foi aprovada a Carta da Paz Social, que deu então forma à filosofia do Serviço Social do Comércio e fez com que surgisse uma iniciativa absolutamente inédita em todo o mundo.

A proposta contida na Carta da Paz Social foi submetida ao Governo Federal e no dia 13 de setembro de 1946, o Presidente Eurico Gaspar Dutra assinava o Decreto-Lei nº 9.853, que dava autorização para a Confederação Nacional do Comércio a criar o SESC que aos poucos foi se espalhando por todos os Estados brasileiros.

O SESC tem como missão “promover ações de excelência nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência, que priorizem o caráter educativo e social e que contribuam com a sociedade para a melhoria da qualidade de vida, preferencialmente dos comerciários e seus dependentes”.

Em Santa Catarina, o SESC foi fundado com a Criação do Conselho Regional em Florianópolis, em 29 de setembro de 1948, dois anos após assinatura do Decreto-Lei que autorizava a Confederação Nacional do Comércio a criar o SESC em âmbito Nacional.

Dentro da instituição SESC Florianópolis, o Serviço Social está localizado junto ao Setor de Grupos tendo sua atuação pautada no planejamento e execução de projetos sócio-assistenciais e ações sócio-educativas que possui como pilares a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 04/01/1994), o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 01/10/1993) e o Programa Institucional Trabalho Social com Idosos.

Os projetos sociais desenvolvidos pelo Setor de Grupos do SESC Florianópolis são abertos à participação dos idosos da comunidade em geral, não existindo critérios (apenas a idade mínima de sessenta anos), como por exemplo, de renda ou sexo para a participação nos grupos, característica que possibilita a composição de grupos heterogêneos em diversos aspectos.

Diante desta característica ressalta-se que existem diferenças no perfil dos idosos que participam dos projetos sociais no SESC Florianópolis e os que buscam os serviços da Assistência Social. Onde a segunda atende exclusivamente idosos em situação de risco e vulnerabilidade social, com vistas à concessão de benefícios de transferência de renda.

Entre os projetos desenvolvidos pelo Setor de Grupos do SESC Florianópolis está o Projeto SESC Idoso Empreendedor¹³ (PSIE) que “é uma ação focada no idoso que impulsiona à inclusão social, intercâmbio e conhecimento, estimulando-o a assumir posições socialmente produtivas junto à sociedade, tendo como mediador o uso da tecnologia da informática”¹⁴.

Paralelo ao aumento na expectativa de vida da população, também observamos nas últimas décadas a vasta expansão das tecnologias, destacando-se neste trabalho a informática. Pesquisas nesta área apontam que no Brasil, apenas 16,6 dos brasileiros possuem computador em casa e 55% deles nunca usaram o computador em suas vidas¹⁵.

Na sociedade contemporânea percebe-se uma significativa valorização da informação, que se difunde rapidamente através das tecnologias de comunicação e informação. De acordo com Kachar (s. a.),

A tecnologia amplia o acesso à informação, a qualidade de veiculação e a recepção em diferentes níveis de mídia. A facilidade e a rapidez que esse recurso proporciona às informações relativiza a questão do tempo e do espaço, bem como interfere nas relações e nos comportamentos de seus usuários (KACHAR s.d. apud KREIS, ALVES, CÁRDENAS e KARNIKOWSKI, 2007).

O PSIE tem como objetivo geral “fortalecer e oportunizar estudos e pesquisas sobre as diferentes concepções e relações que permeiam a questão do envelhecimento, disseminando com idosos, conhecimentos e potenciais por meio de um espaço interativo na internet” (ZANFONATO, 2010, p. 56). A partir da compreensão do conceito de empreendedorismo social os grupos do PSIE planejam e executam um projeto social em uma instituição a ser definida pelo grupo após a realização de visitas para identificar situações em que o grupo possa estar intervindo.

¹³ Para maiores informações acerca do Projeto SESC Idoso Empreendedor ver: EVANGELISTA, Katiúscia Zanfonato S. **Transformações societárias, envelhecimento e novas tecnologias: os impactos da informática na vida dos idosos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

¹⁴ Fonte: Portal SESC Idoso Empreendedor, 2010.

¹⁵ Fonte: Pesquisa do Comitê Gestor da Internet, 2005 – O Globo 25/11/2005 (apud FALEIROS, 2006).

Ressalta-se que sendo o PSIE uma ação da iniciativa privada ele não conta com o apoio de órgãos governamentais (Município, Estado ou União) na sua execução e planejamento. O projeto é uma iniciativa que possibilita ao idoso um espaço para mostrar suas potencialidades, superar novos desafios, ampliar seus conhecimentos, transformando sua vida e envelhecendo com qualidade de vida.

No SESC Florianópolis, o Projeto SESC Idoso Empreendedor busca abrir novos horizontes, reafirmando a idéia de que não existe idade para aprender, pois além do atrativo que é o uso da informática como ferramenta, o projeto valoriza o potencial dos idosos, o estímulo da atividade mental e funções cognitivas, o incentivo a pesquisas e também a interação com outras faixas etárias.

O Projeto teve início na unidade no ano de 2009 e em dois anos já participaram do projeto mais de 80 idosos. O PSIE consiste na formação de grupos (com até 15 idosos) que se reúnem duas vezes por semana no SESC, durante um período de oito meses. A idade mínima para participar é de 60 anos, sendo abertas exceções em alguns casos específicos após a avaliação do profissional de Serviço Social, que é encarregado pela coordenação, planejamento e execução do projeto.

O Assistente Social junto ao PSIE busca oportunizar aos idosos, através do desenvolvimento de projetos sociais, condições para que eles desenvolvam competências pessoais, propicie crescimento pessoal e social, e principalmente a ampliação da autonomia. Além disso, cabe ao Assistente Social “atuar como um interlocutor, um mediador e facilitador acerca das informações com relação aos usuários, no processo de construção da cidadania de forma coletiva, estimulando a participação, respeitando as diferenças, e combatendo a dominação e a exploração” (FERREIRA, 2010, p. 49).

Outro importante objetivo que o projeto se propõem é trabalhar com atividades que estimulem a curiosidade dos idosos, propiciando assim

[...] momentos para a realização de pesquisas em que os sujeitos envolvidos possam apropriar-se de novas informações, e também mostrar seus conhecimentos acerca de temas diversos. Utilizando dessa forma das experiências de vida de cada um, num processo de socialização de saberes (FERREIRA, 2010, p. 31).

Sob este aspecto Freire (2002) indica que o exercício da curiosidade é condição para a construção ou produção de conhecimento, para tanto a capacidade crítica do sujeito deve distanciar-se do objeto e observá-lo, fazendo uma aproximação com este objeto, e assim desenvolvendo sua capacidade de comparar e questionar. Segundo o autor, “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 2002, p. 53).

Freire (2002) afirma que não possui dúvidas em relação ao grande potencial de estímulos e de desafios proporcionado pelas tecnologias e que levam à curiosidade das pessoas. Esta relação apontada pelo autor pode ser percebida nos grupos do PSIE onde o “medo” ou “receio” que os idosos têm em relação ao computador nas primeiras semanas do projeto é substituído pela curiosidade e pela vontade de aprender sobre ele cada vez mais.

As dinâmicas de grupo e os debates na roda de conversa dos encontros do Projeto SESC Idoso Empreendedor possibilitam aos idosos um momento em que conhecimentos são compartilhados e que os projetos sociais são elaborados. Cabe ao profissional de serviço social atuar neste contexto, fazendo uso de seus instrumentais técnico-operativo e teórico-metodológicos.

As atribuições do Assistente Social no trabalho social com idosos possuem como premissa o desenvolvimento da autonomia e oportunizar meios para a melhoria da qualidade de vida dos idosos que participam dos projetos. Além disso, o trabalho realizado com os grupos de idosos busca a sua valorização e estímulo, despertando neles com o passar do tempo a consciência de seu papel e importância na sociedade e na esfera privada (família), reconhecendo-se como sujeito de suas ações e com inúmeras potencialidades a serem trabalhadas, sempre respeitando as particularidades de cada um.

O trabalho cotidiano permite ao profissional de serviço social uma observação muito próxima, da realidade em que se pauta a atuação profissional. Porém, não basta simplesmente olhar é preciso perceber a essência e os fatos que ajudem a entender e explicar esta realidade, transformando a ação de olhar em um instrumento de trabalho, importante para os momentos de decisão e para alcançar os objetivos traçados.

O olhar crítico e atento para a realidade e em que se pauta a ação profissional no trabalho social com idosos, é fundamental para estudar e compreender a realidade de cada grupo, as singularidades e características de seus participantes. Além disso, a utilização do instrumental da observação possibilita ao Assistente Social planejar sua ação profissional de modo a contemplar as expectativas e necessidades de cada grupo, favorecendo assim sua intervenção.

Na sequência deste trabalho será apresentada a experiência de estágio desenvolvida no Trabalho Social com Idosos, em específico no Projeto SESC Idoso Empreendedor no segundo semestre do ano de 2010, e os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho.

2. 2 O processo de estágio e o delineamento da pesquisa

O processo de formação profissional em Serviço Social é contínuo e de educação permanente, iniciando com a graduação (conforme orientação das Diretrizes Curriculares elaboradas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS¹⁶) e vai sendo construída e aperfeiçoada no decorrer da prática profissional à medida que “o profissional vai se identificando como membro efetivo da categoria, apropriando-se do seu compromisso social e do significado sócio-histórico da profissão” (OLIVEIRA, 2004, p.61).

A realização de estágio curricular supervisionado associado às disciplinas de processos de trabalho é que oferecem ao acadêmico em Serviço Social as bases para sua inserção no campo de atuação profissional. O estágio supervisionado possibilita ao acadêmico aproximar-se da realidade dos sujeitos sociais e através do

¹⁶ “A atuação da Abepss centra-se, no tocante à graduação, na implementação das diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social, aprovadas em 1996 no âmbito da Abepss e em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), mediada pelos projetos pedagógicos das unidades de ensino que se movem entre a flexibilização da educação e da pesquisa para o mercado e para as lutas de resistência e defesa de uma educação emancipatória [...]; e no que diz respeito à pós-graduação, volta-se para a reafirmação e a consolidação da articulação dos programas de pós-graduação de forma autônoma em relação às agências de fomento, mas com a clareza da importância da interlocução com as mesmas a partir de diretrizes político-pedagógicas e de linhas estratégicas de atuação acadêmica com a incorporação de necessidades de ensino de graduação em Serviço Social (Abepss, 2007 apud ABREU, 2008, p. 179).

aporte teórico-metodológico apropriado na academia orientar sua prática profissional.

A contemporaneidade exige cada vez mais profissionais qualificados, dotados de conhecimentos especializados e atualizados, flexibilidade intelectual no encaminhamento de diferentes situações e capacidade de análise para decodificar a realidade social (OLIVEIRA, 2004, p. 61).

A experiência do estágio supervisionado possibilita ao acadêmico de Serviço Social um momento de reflexão (análise crítica da realidade) e a intervenção no campo de atuação profissional, podendo assim, vivenciar a prática profissional, as relações de trabalho e a troca de experiências com os supervisores de campo e acadêmico.

O interesse em desenvolver este trabalho de pesquisa¹⁷ surgiu a partir da experiência de Estágio Curricular Obrigatório I desenvolvida junto ao trabalho social com idosos, em especial o Projeto SESC Idoso Empreendedor. O primeiro contato com o projeto ocorreu no início do segundo semestre do ano de 2010, neste momento os grupos estavam se inserindo na discussão acerca do empreendedorismo social para a partir de então iniciarem o processo de elaboração e execução do projeto social.

Entre os meses de agosto e novembro fez-se a condução e o acompanhamento dos encontros do Grupo Vaticano, contando sempre com a orientação da Assistente Social supervisora de campo Arlei Souza Borges e apoio demais estagiárias do Setor de Grupos. O projeto social do Grupo Vaticano foi desenvolvido com crianças do Centro de Educação Infantil Girassol, no município de Florianópolis, e durante os encontros dedicados à execução desta atividade despertou o interesse em identificar como os idosos apreendem este momento e se há alguma relação com o exercício da autonomia. Devido a critérios estabelecidos

¹⁷ “Pensar o Serviço Social' [...] sem se deter na reflexão pela reflexão, mas pensar/agir (atividade), transformar a realidade a partir da movimentação íntima entre esses processos que, apesar de diversos, compõem a unidade, apresentam saídas para questões ambíguas, decorrentes de teorias que não dão conta da leitura crítica da realidade e nem subsidiam as respostas demandadas à profissão, face à pluralidade de problemas decorrentes das formas de manifestação da questão social. Manifestações e/ou expressões que constituem os verdadeiros objetos de trabalho do Serviço Social” (SETUBAL, 2007, p. 67).

para a elaboração deste trabalho, que serão apresentados na sequência desta Seção, os dados referentes ao Grupo Vaticano (formulários e depoimentos) não serão utilizados como objeto de análise.

A função desenvolvida pelo estagiário de Serviço Social junto aos grupos do PSIE consiste em mediar os encontros, a elaboração do projeto social e a sua execução pelos idosos, além de atuar como facilitador das discussões, da troca de saberes, das pesquisas, da integração e comprometimento do grupo, sempre tendo em vista o que preconiza a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

A presente proposta de pesquisa teve dois principais objetivos, a saber: o primeiro é de identificar quem são os idosos participantes, delineando um perfil dos idosos que participam do projeto e também estabelecer um paralelo com a população de brasileiros nesta faixa etária; e, como segundo objetivo identificar o processo de concepção e execução de um projeto social e sua implicação no exercício da autonomia dos idosos que participaram do PSIE nos anos de 2009 e 2010.

Com o perfil dos idosos participantes do PSIE levantado, será então feita a análise dos depoimentos fornecidos pelos idosos ao final do projeto, buscando identificar se houve alguma mudança em suas vidas (dinâmica familiar, relações de amizade e convívio social, relação com a informática, desenvolvimento da autonomia, o acesso a novas informações, etc.). Identificando se desenvolvimento de um projeto social contribuiu para a emancipação destes idosos e o desenvolvimento de sua autonomia enquanto cidadãos e sujeitos sociais.

A fim de contemplar os objetivos a que se propõe este trabalho, o processo de investigação utilizará como referência e análise quantitativa o levantamento de dados dos “formulários de participação e interesse” (**Anexo 01**) do PSIE e a análise qualitativa dos depoimentos dos idosos acerca dos projetos sociais desenvolvidos pelos grupos do referido projeto.

Para tanto, realizou-se um prévio levantamento do número de formulários disponíveis no campo de estágio sendo localizados 81 formulários referentes aos anos de 2009 e 2010, destes foram selecionados uma amostra de 50% dos formulários para a construção do perfil dos idosos participantes do projeto. Por análise quantitativa, os autores Minayo e Sanches (1993, p. 247) compreendem

como “campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis” utilizados para abarcar aglomerados de dados, como por exemplo, conjuntos de dados demográficos a serem classificados por meio de variáveis.

No que tange a coleta de dados voltados ao cumprimento do segundo objetivo foi realizado o levantamento de dados junto aos arquivos do PSIE (documentos impressos, digitais e arquivos de vídeo), a fim de identificar quais grupos possuíam depoimentos dos idosos acerca do desenvolvimento dos projetos sociais, assim a **Tabela 01** apresenta a síntese dos materiais disponíveis:

GRUPO	ANO	Nº DE IDOSOS	PROJETO SOCIAL	DEPOIMENTO	FORMULÁRIO CADASTRO
Jamaica	2009	11 idosos	Sim	Depoimento em vídeo	12 formulários
Uruguai	2009	08 idosos	Sim	Depoimento em vídeo	04 formulários
Palestina	2009	08 idosos	Sim	Depoimento em vídeo	10 formulários
Vaticano	2010	14 idosos	Sim	12 depoimentos	55 formulários
Guatemala	2010	11 idosos	Sim	07 depoimentos	
Camarões	2010	09 idosos	Sim	06 depoimentos	
Senegal	2010	07 idosos	Sim	Não localizado	

Tabela 01: Síntese dos dados para pesquisa.
Elaborado por: Marina Paula Darroit.

Para a seleção desta segunda amostra foram levantados critérios: grupos em que foram localizados os depoimentos referentes ao projeto social e ao PSIE, grupos que possuíam projeto social e os grupos que possuíam o formulário de participação e interesse preenchidos. Assim tivemos como referência os grupos Jamaica e Palestina no ano de 2009, e os grupos Guatemala e Camarões no ano de 2010.

Conforme referenciado anteriormente, a fim de contemplar o segundo objetivo a que se propõe este trabalho, se utilizará como referência e análise qualitativa dos depoimentos dos idosos levantados ao final da realização do Projeto SESC Idoso

Empreendedor nos anos de 2009 e 2010. Por análise qualitativa documental compreende-se como o conjunto de técnicas de análise das comunicações com vistas a obter indicadores que possibilitem a dedução de conhecimentos referentes às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 29 apud OLIVEIRA et. al., 2003, p. 3).

Weber (1970 apud MINAYO; SANCHES, 1993) compreende a tarefa qualitativa como a busca para se atingir o conhecimento de um fenômeno histórico em sua singularidade, sendo no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa (MINAYO; SANCHES, 1993).

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244).

A partir do conceito apresentado pelos autores pode-se compreender que a análise qualitativa com os aspectos de valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Neste sentido, a fim de identificar categorias para análise e discussão fez-se primeiramente o levantamento dos depoimentos disponíveis nos arquivos do Setor de Grupos do SESC Florianópolis. Conforme já exposto optou-se pela utilização dos depoimentos dos grupos Palestina e Jamaica (ano 2009) e Guatemala e Camarões (2010), devido a critérios estabelecidos descritos anteriormente.

Houve uma dificuldade inicial na localização dos depoimentos dos grupos Palestina e Jamaica, constatando-se com a supervisora de campo que neste ano os idosos realizaram seus depoimentos no encontro de encerramento do PSIE e que os mesmos encontram-se gravados em vídeo, sendo necessária a sua transcrição. Diferentemente dos grupos em 2010, onde todos os idosos digitaram no computador seus depoimentos, em 2009 um ou dois idosos de cada grupo fizeram o depoimento representando os demais.

Tendo em mãos todos os depoimentos para análise se fez leituras atentas buscando identificar semelhanças o significado das expressões nos depoimentos

dos idosos. Com os procedimentos de análise de conteúdo foram elencadas idéias, manifestações, vivências, sentimentos, assuntos e fatos que agregam significado à vida das pessoas, sendo estas expressões classificadas como “subcategorias” **(Apêndice 01)**.

Este quadro foi sintetizado buscando elencar categorias centrais que contemplassem as subcategorias identificadas. Assim, foram identificadas e sistematizadas três categorias centrais, a saber: *identidade, integração/trabalho em grupo e ampliação do conhecimento*. A **Tabela 02** apresenta a síntese das categorias:

Categorias	Subcategorias
Identidade	Reconhecimento/orgulho familiar; respeito familiar; liberdade de expressão; satisfação; conquista; superação; insegurança; ansiedade; dificuldades.
Integração/Trabalho em Grupo	Mudança no dia a dia; Integração; convívio social; trabalho em grupo; motivação.
Ampliação do conhecimento	Conhecimento; interesse; novas experiências;

Tabela 02 – Quadro de Categorias
Elaborado por: Marina Paula Darroit

É com base nas três categorias acima informadas que se orientará a discussão acerca do processo de concepção e execução do projeto social pelos idosos. A próxima Seção apresentará os resultados e a discussão dos dados obtidos, tendo como referência os procedimentos metodológicos descritos, no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

2.3 Resultado e discussão dos dados obtidos

a) Perfil dos idosos no PSIE e no Brasil

Conforme exposto nas seções anteriores, a população com mais de sessenta anos de idade é a que mais vem crescendo no mundo todo. Segundo o IBGE, em 1950 havia cerca de 204 milhões de idosos no mundo todo, e em 1998 este número passou para 579 milhões, um crescimento de aproximadamente 8 milhões de idosos ao ano.

Dentre as explicações para este significativo crescimento está o aumento identificado desde 1950¹⁸ de 19 anos na esperança de vida ao nascer. No Brasil, no ano de 1999, segundo dados do IBGE, a população de idosos era de 14,8 milhões, aumentando para 21,7 milhões em 2009. A **Figura 01** representa a pirâmide etária da população brasileira com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE em 2010:

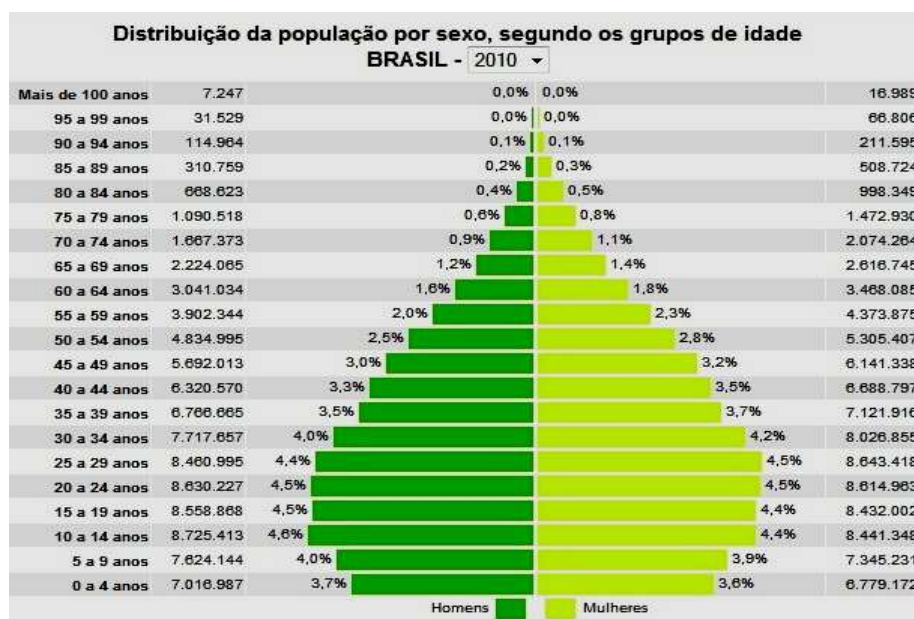


Figura 01 – Pirâmide etária censo 2010¹⁹.

¹⁸ Entre os anos 40 e 60, o Brasil experimentou um declínio significativo da mortalidade, mantendo-se a fecundidade em níveis bastante altos, produzindo, assim, uma população quase-estável jovem e com rápido crescimento. A partir do final da década de 60, a redução da fecundidade, que se iniciou nos grupos populacionais mais privilegiados e nas regiões mais desenvolvidas, generalizou-se rapidamente e desencadeou o processo de transição da estrutura etária, que levará, provavelmente, a uma nova população quase-estável, mas, desta vez, com um perfil envelhecido e ritmo de crescimento baixíssimo, talvez negativo (CARVALHO; WONG, 2008, p. 598).

¹⁹ Fonte: IBGE 2010.

De acordo com os autores Veras, Ramos e Kalache (1987),

A partir de 1960 o grupo com 60 ou mais anos é o que mais cresce proporcionalmente no Brasil, enquanto a população jovem encontra-se em processo de desaceleração de crescimento, mais notadamente a partir de 1970 quando o crescimento foi de 18% (1970-80), comparado com o crescimento da década anterior de mais de 31%. Na verdade, desde 1960, o grupo etário de 0 a 14 vem apresentando percentuais de crescimento sempre inferiores aos da população como um todo. Em contrapartida, o grupo etário de 60 ou mais anos vem, desde então, apresentando taxas de crescimento progressivamente mais altas e sempre muito superiores às da população total e às da população jovem (VERAS; RAMOS; KALACHE, 1987, p.215).

Um importante fator que contribuiu para o aumento no número de idosos a se destacar é o papel representado pelas políticas públicas, segundo publicações do IPEA, “as políticas promovidas pelos estados de bem-estar social no pós-guerra levaram a uma melhoria considerável das condições de vida e de trabalho, contribuindo para o aumento progressivo da expectativa de vida das populações” (EUZÉBIO, 2009, p.79).

Embora o acelerado envelhecimento populacional seja um fenômeno de proporções mundiais que vem ocorrendo desde o final do século XIX e início do século XX nos países desenvolvidos, segundo o IPEA, ele ocorre no Brasil tardiamente. No ano 2000, 20,3% da população europeia era de pessoas acima dos sessenta anos de idade, já nos Estados Unidos esse percentual representava 16,6%, enquanto na América Latina representava apenas 6% da população total.

O envelhecimento acelerado da população no mundo todo deve ser pensado e encarado de forma mais ampla, não se restringindo apenas ao aspecto demográfico, faz-se necessário a construção de programas e projetos que garantam a sua proteção social e um envelhecer com qualidade de vida. Ele deve ser considerado um Direito Humano a ser garantido e preservado por todos (Estado e sociedade), exigindo o redimensionamento de políticas públicas e serviços nos mais diferentes setores a partir dos quais os idosos possam ter acesso à saúde, assistência, previdência, educação, justiça, dentre outros²⁰.

²⁰ Fonte: Anais da 2ª Conferência Nacional da Pessoa Idosa. **Avaliação da Rede Nacional de Proteção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa: avanços e desafios**. Brasília – DF, 2010.

A obrigatoriedade em garantir a absoluta prioridade e a efetivação dos direitos da pessoa idosa, não se limita ao Estado, mas estende-se também à família e sociedade de maneira geral e o SESC²¹ é uma instituição que ao longo de várias décadas vem desempenhando importante papel com experiências bem sucedidas na área do idoso.

Como um dos objetivos deste trabalho é apresentar o perfil dos idosos que participaram do Projeto SESC Idoso Empreendedor na unidade de Florianópolis durante os anos de 2009 e 2010, na sequência deste serão apresentados os resultados da análise das informações coletadas nos formulários de participação e interesse do projeto. As informações levantadas foram: faixa etária, sexo, renda, escolaridade, profissão que desempenhava, ocupação/situação atual e o conhecimento em informática.

A partir da análise dos formulários foi possível identificar que durante o período analisado (2009-2010) a faixa etária predominante, foi entre os 60 e 65 anos de idade conforme podemos observar no gráfico abaixo:

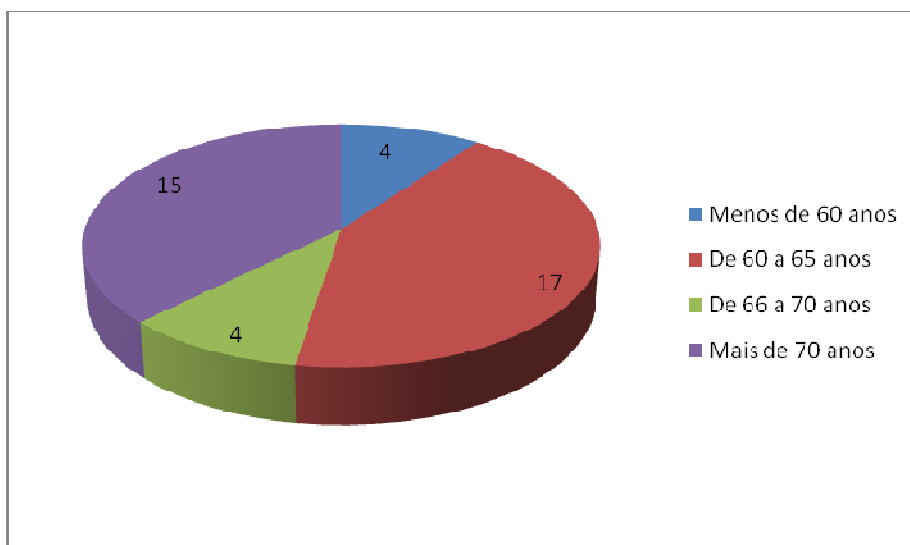


Gráfico 01 – Faixa etária dos participantes do PSIE – 2009/2010.
Elaborado por: Marina Paula Darroit

²¹ Segundo a autora Borges, “o trabalho social desenvolvido junto ao segmento idoso numa perspectiva socioeducativa só começou muito recentemente, com o SESC, quando foram criadas as Escolas Abertas da Terceira Idade, na década de 60, inicialmente com o objetivo único de criar espaços de convivência para minimizar a solidão e o isolamento social crescente entre os velhos. Somente” (BORGES, 2006, p.99).

Outro importante aspecto observado no **Gráfico 01** é que os idosos com mais de 70 anos representam 37,5% do total de formulários analisados. Esta, porém, não é uma característica específica do PSIE, no Brasil tem aumentado cada vez mais o número de idosos acima dos 70 e 80 anos de idade. De acordo com o IPEA, no ano 2000 o número de idosos acima dos 80 anos atingiu a proporção significativa de 1,8 milhões, e a tendência para o ano de 2020 é que este número salte para 6 milhões, o que em termos de população absoluta representará 2,7% dos brasileiros²².

Já os idosos com idade acima de 100 anos que no ano de 1999 somavam no mundo todo 145.000 pessoas, irá aumentar para 2,2 milhões no ano de 2050, de acordo com as projeções do IBGE. No Brasil, o número de centenários que em 1991 era de 13.865 aumentou para 24.576 no ano 2000, sendo as cidades de São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro e o estado de Minas Gerais as que possuem o maior número de pessoas com cem anos ou mais²³.

Em Santa Catarina, de acordo com o censo demográfico do IBGE no ano 2000, o número de pessoas acima dos sessenta anos de idade era de 430 mil, o equivalente à 8% da população total naquele ano. E, no ano de 2010 com base nos dados preliminares do censo demográfico a população de idosos no estado é de 656.913, o que representa uma porcentagem de 10,51% da população total.

Em relação ao sexo, foi identificado no PSIE que os grupos que tiveram seus formulários analisados compunham-se em sua maioria por mulheres. Dos 40 formulários de participação e interesse do projeto trabalhados, identificou-se a presença de apenas oito idosos do sexo masculino, conforme representado pelo **gráfico 02** que segue:

²² Fonte: IPEA apud EUZÉBIO, Gilson Luiz. **O envelhecimento da população tem um país de cabeça branca**. Brasília, 2009.

²³ Fonte: IBGE –disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002p...>
Acesso em: 11/05/2011.

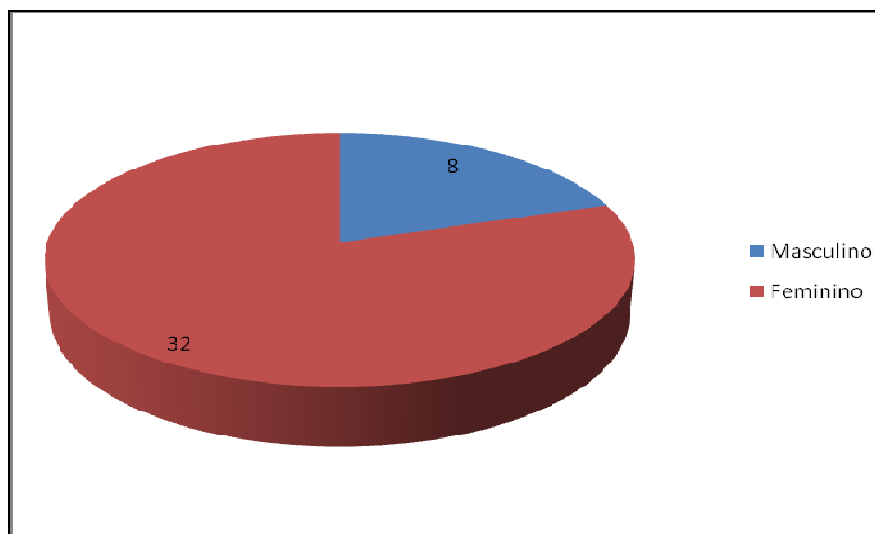


Gráfico 02 – Participação no PSIE por sexo - 2009/2010.
Elaborado por: Marina Paula Darroit.

Esta característica observada nos grupos por PSIE é muito interessante, pois não reflete apenas a realidade dos idosos que dele participam, mas também uma característica da população brasileira acima dos sessenta anos de idade de uma maneira geral.

De acordo com o IBGE levando em consideração a razão de sexo da população idosa a proporção de mulheres é bem maior do que a de homens. Em 1991, as mulheres correspondiam a 54% da população de idosos, passando para 55,1% em 2000. Isto significa que para cada 100 mulheres idosas havia 81,6 homens idosos, relação que, em 1991, era de 100 para 85,2²⁴. No Brasil as mulheres vivem em média oito anos a mais do que os homens.

De acordo com o autor Paschoal (2006) diversos são os fatores que levam homens e mulheres a envelhecer de maneira diferente, desde os aspectos biológicos (características anatômicas, fisiológicas, funcionais e patológicas), sociais e estilo de vida. Segundo o autor,

Há diversos fatores que levam as mulheres a viverem mais. Em primeiro lugar, a proteção hormonal do estrógeno, que protege a mulher, até a sexta década de vida, de morte cardiovascular. Há também, a inserção diferente no mercado de trabalho que a atual coorte²⁵ de idosos teve, mulheres trabalhando dentro de casa e

²⁴ Fonte: IBGE – Perfil dos idosos responsáveis por domicílios no Brasil 2000.

²⁵ O autor Paschoal (2006) utiliza o termo “coorte” para se referir ao segmento idoso, neste sentido a parcela da população acima dos sessenta anos de idade.

homens fora de casa. O ambiente doméstico é mais protegido que o externo, onde ocorre mais violência (assassinato, homicídios, brigas) e mais acidentes (de trabalho, de trânsito). Assim, os homens foram submetidos a ambientes mais perigosos para a vida, além de serem mais propensos a atos violentos (PASCHOAL, 2006, p.83).

Outros fatores que também levam às mulheres a viverem mais do que os homens citadas por Paschoal (2006) está o maior consumo de álcool e tabaco pelos homens, a postura diferente em relação à saúde/doença (as mulheres procuram mais pelos serviços de saúde devido aos mais variados sintomas que levam ao diagnóstico precoce de determinadas doenças) e os homens são mais susceptíveis há adquirir determinadas doenças, como por exemplo, infecções parasitárias.

Essa significativa mudança no perfil demográfico da população idosa também leva às mulheres a assumirem novos papéis sociais. Tradicionalmente a sociedade coloca alguns papéis sociais às mulheres, como por exemplo, esposa, mãe, dona de casa e cuidadora; já para o homem tem-se a visão de seu papel vinculado à esfera da atividade externa, como líder da família, responsável pelo sustento da família (provedor da renda familiar) e detentor do poder familiar.

A partir dos formulários do PSIE foi possível identificar que a grande maioria das mulheres desenvolviam as mais diversas atividades, desde atividades no mercado de trabalho formal, quanto no ambiente doméstico. Já em relação aos homens, percebeu-se o predomínio das atividades desenvolvidas fora de casa que demonstra o conceito da representatividade social masculina associada à esfera pública. A **Tabela 03** apresenta a síntese das profissões identificadas nos formulários do projeto:

Profissão	Quantidade
Assistente de Administração	01
Assistente Social	02
Autônomo	01
Auxiliar de Enfermagem	02
Bancária	01
Cabeleireira	01
Cantora	01
Comerciante	01
Comerciário	3
Comprador	01
Copeira	01
Costureira	02
Cozinheira	01
Degustador	01
Dona de casa	06
Escriturário	01
Esteticista	02
Fotógrafo	01
Militar	02
Radialista	01
Secretária Executiva	01
Técnico de Controle Interno	01
Técnico Eletromecânico	01
Técnico de farmácia	01
Não informado	04

Tabela 03 – Síntese das profissões grupos PSIE - 2009/2010.
Elaborado por: Marina Paula Darroit.

Atualmente percebe-se que as mulheres têm cada vez mais assumido a chefia da família e do domicílio, saindo para o mercado de trabalho e competindo com os homens. Para Paschoal (2006, p. 87) “as mulheres idosas estão encontrando novos papéis, com maior autonomia e participação, mas os homens idosos parecem perdidos, sem encontrar um novo lugar na sociedade”.

O acelerado crescimento da população idosa, segundo os autores Camarano e Melo (2010) vêm ocorrendo em um contexto de transformações na composição e estrutura das famílias brasileiras, desencadeadas por mudanças nos casamentos, diminuição do número de filhos e o aumento da inserção das mulheres no mercado de trabalho. Cada vez mais as mulheres brasileiras estão assumindo o papel de

provedora na família, porém mantendo o papel de cuidadora dos membros dependentes (CAMARANO; MELLO, 2010, p.14).

Neste contexto de redefinição de papéis as mulheres idosas muitas vezes encontram alguns problemas, como a falta de experiência no mercado de trabalho formal, a baixa escolaridade ou o analfabetismo. Outro problema é a viuvez, segundo o autor Goldani (1999 apud LOPES, 2006, p. 136) “as mulheres vivem mais tempo na condição de viúvas e têm mais chance de viverem sozinhas na idade avançada, especialmente devido ao complexo sistema de desigualdade estrutural acumulado ao longo da vida”. O autor completa dizendo que:

As mulheres idosas brasileiras desta segunda metade do século vivenciaram transformações fundamentais ocorridas no país, muitas das quais lhe beneficiaram e outras tantas que apenas lhes serviam para ratificar sua condição feminina desigual e discriminada em várias instâncias da vida nacional (...) assim, o perfil sociodemográfico das mulheres idosas em diferentes momentos resulta da complexidade das instituições sociais e do modo sistemático pelo qual as famílias, o mercado e o Estado interferem e diferenciam suas vidas (...) Portanto, um pressuposto importante é o que os indivíduos constroem seus cursos de vida, tomando e implementando decisões, mas estas são favorecidas ou constrangidas pelas políticas, condições sociais econômicas nas quais os indivíduos se encontram (GOLDANI, 1999 apud LOPES, 2006, p. 137).

Tendo como base os dados coletados dos formulários de participação e interesse do PSIE, percebeu-se que as mulheres estão cada vez mais se inserido no mercado de trabalho, assumindo novos papéis na sociedade desvinculada do espaço doméstico. Essa característica presente no perfil das idosas participantes do PSIE demonstra que cada vez mais, independente de qual seja o estágio do ciclo vital, a mulher está aumentando gradativamente sua participação na força de trabalho.

O autor Paschoal (2006, p.89) chama atenção para o fato de que as mulheres idosas aos poucos estão encontrando seu lugar na sociedade, e aumentando suas possibilidades de inserção, o que não é igual para os homens idosos. Segundo ele, o homem se fragiliza mais do que a mulher ao envelhecimento:

Talvez a função social de provedor, de ser obrigado a demonstrar força, no trabalho, na família, nas relações amorosas, durante todo o tempo, deixe a ele poucas possibilidades de se adequar num momento de declínio de força e poder. A vida toda precisou demonstrar vigor e energia, a provar que era o mais forte e poderoso. Agora, a habilidade funcional declina, mesmo no envelhecimento bem-sucedido. É fundamental encontrar intervenções que desenvolvam a possibilidade de envelhecimento ativo e saudável para todos, homens inclusive (PASCHOAL, 2006, p.89).

Questões como esta apontada por Paschoal, ajudam muitas vezes a compreender o número reduzido ou até mesmo a ausência de homens idosos participando em programas e projetos sociais, como os desenvolvidos pelo SESC, compostos em sua maioria por mulheres, que buscam desde alternativas de lazer, convívio social, novas amizades, novos conhecimentos, entre outros.

Partindo deste aspecto, foi levantado a partir dos formulários do Projeto SESC Idoso Empreendedor qual a situação atual dos idosos. Dentre os quarenta formulários analisados, referentes aos anos de 2009 e 2010, percebeu-se o predomínio de idosos que se encontram na situação de aposentado e apenas um deles ainda trabalha. A **Tabela 04** representa a síntese destes dados:

Situação	Quantidade
Aposentado	27
Pensionista	08
Trabalha	01
Não Informado	06

Tabela 04 – Síntese da situação atual dos idosos 2009/2010.
Elaborado por: Marina Paula Darroit.

Em relação à renda média dos idosos do PSIE, identificou-se que a maioria dos idosos (13 idosos) possuem uma renda de até dois salários mínimos, enquanto apenas 04 idosos tem renda superior a seis salários mínimos. Abaixo, o **Gráfico 03** representa a síntese dos dados obtidos:

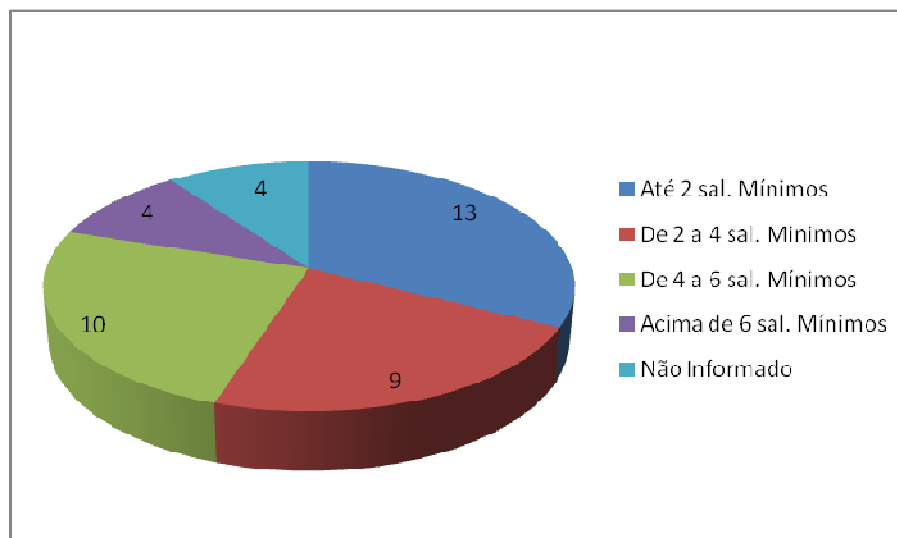


Gráfico 03 – Renda dos idosos do PSIE – 2009/2010.
Elaborado por: Marina Paula Darroit.

Segundo dados do censo demográfico do IBGE no ano 2000, no Brasil percentual de idosos responsáveis pelos domicílios era de 62,4%, sendo observado um aumento se comparado com o ano de 1991, em que esta porcentagem representava 60,4%²⁶, o que em termos gerais representa 20% do total dos domicílios brasileiros.

Outro aspecto importante a se destacar é que o rendimento médio dos idosos responsáveis pelos domicílios também apresentou uma evolução se comparado com os demais chefes de família entre os anos de 1991 e 2000. Segundo o Censo de 2000, a renda mensal dessa parcela da população, que em 2000, era de R\$ 657,00 (R\$ 403,00 em 1999), contra R\$ 769,00 dos demais chefes de família²⁷. Essa mudança nos rendimentos dos idosos é em grande parte reflexo da universalização dos benefícios da seguridade social, implantados na década de 1990, cujas aposentadorias e pensões representam as principais fontes de renda deste segmento populacional.

Paralelo aos benefícios que a população idosa conquistou devido aos avanços tecnológicos, é importante ressaltar o papel das políticas públicas neste contexto, como é o caso da previdência social, em que se cria uma rede de

²⁶ Fonte: Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios 2000. In: Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. Número 9 – IBGE.

²⁷ Fonte: Folha de São Paulo. Evolução da renda dos idosos supera a dos mais jovens. Reportagem publicada em: 26/07/2002. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u55598.Shtml> (acessado em: 21/05/2011).

assistência direcionada principalmente aos indivíduos mais vulneráveis. De acordo com Donadon²⁸ (2010),

Nesse processo de melhoria das condições de vida e de bem-estar da população, a previdência social tem papel importante, especialmente para os idosos, pois o seu principal objetivo é a reposição da renda do segurado quando o trabalhador perde sua capacidade de trabalho, seja ela temporária ou permanente, e engloba doenças, invalidez, morte, maternidade, velhice, mortes e doenças resultantes de acidentes de trabalho. Em 2007, 80,6% dos idosos contavam com proteção social no Brasil, ou seja, recebiam aposentadoria e/ou pensão. A proteção social dos idosos cresceu de um patamar de 74%, em 1992, para 80%, em 2007. Esses dados mostram uma cobertura progressiva dos idosos com relação aos benefícios da aposentadoria, e revelam que as políticas sociais que determinam os benefícios estão em consonância com a busca da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, e particularmente na fase em que estes trabalhadores perdem a capacidade de trabalho (DONADON, 2010, p. 69).

Embora os dados apresentados apontem uma melhoria significativa proporcionada pelas aposentadorias e/ou pensões aos trabalhadores na terceira idade, é preciso que se esteja consciente de que muito ainda deve ser feito pelas políticas públicas a fim de garantir um mínimo que assegure melhores condições de vida a todos os brasileiros, principalmente aos idosos que não puderam contribuir com a previdência. Lembrando que a previdência social é um direito assegurado àqueles trabalhadores que puderam contribuir com o seguro social ao longo de suas vidas.

Quanto a escolaridade dos idosos participantes do PSIE, identificou-se que a maioria dos idosos possuem o ensino médio, enquanto uma minoria cursou ensino superior. O **Gráfico 04** ilustra os dados coletados:

²⁸ João Donadon é Diretor do Departamento do Regime Geral da Previdência Social.

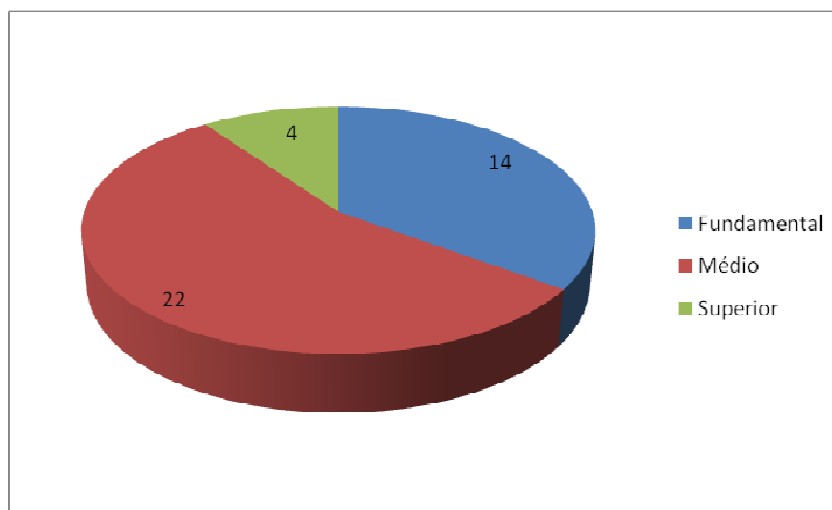


Gráfico 04 – Escolaridade dos participantes do PSIE – 2009/2010.
Elaborado por: Marina Paula Darroit.

No que se refere ao conhecimento em informática dos idosos que iniciaram no PSIE em 2009 e 2010, identificou-se que a grande maioria não sabia utilizar o computador. A **Tabela 05** representa os dados coletados dos formulários do projeto:

Situação	Quantidade
Possuía conhecimento	06
Não possuía conhecimento	34

Tabela 05 – Conhecimento em informática no PSIE 2009/2010.
Elaborado por: Marina Paula Darroit.

No Brasil, o nível educacional é um dos indicadores, considerados pelo IBGE, utilizados para a caracterização do perfil da população. No caso dos idosos, os baixos índices de alfabetização são um reflexo do que foram as políticas educacionais, principalmente no período entre 1930 e 1950, em que o ensino fundamental era restrito apenas à alguns segmentos populacionais da sociedade.

De acordo com o IBGE, houve entre as décadas de 1991 e 2000 um importante avanço nos índices de escolaridade da população idosa, sendo identificado um aumento de 16,1% durante o período. Já a taxa dos idosos analfabetos no ano 2000 era expressiva, representando aproximadamente 5,1 milhões de idosos. Ainda segundo o IBGE, os níveis de escolaridade também apresentam diferenças em relação ao sexo: os homens continuam sendo mais

alfabetizados do que as mulheres, isso por que até meados de 1960 os homens possuíam um maior acesso e facilidades à educação²⁹.

Em relação ao uso do computador e principalmente da internet percebe-se que no Brasil tem-se um número considerável de idosos que não possuem acesso a estas tecnologias, inclusive conforme já apontado na Seção anterior deste trabalho. Neste sentido, o PSIE a partir do momento em que utiliza a informática como ferramenta para trabalhar o empreendedorismo social, também proporciona aos idosos o contato com as novas tecnologias e proporcionando-lhe um conhecimento mínimo para a sua utilização.

Em síntese, tendo como base os dados coletados dos formulários de participação e interesse, pode-se concluir que os idosos que participaram do Projeto SESC Idoso Empreendedor durante o período de 2009 e 2010 são em sua grande maioria mulheres com idade entre 60 e 65 anos. Um dado que chama a atenção é em relação aos idosos acima dos 70 anos de idade que participaram do projeto, de um total de 40 formulários 15 deles eram de idosos nesta faixa etária, o que representa 37,5%.

Quanto à atual situação dos idosos pode-se identificar que a grande maioria são aposentados (67,5%) que atuaram nas mais diversas profissões, desde dona de casa, comerciantes, bancários, militares, assistente social, entre outros. Atualmente a renda média predominante entre os idosos é até dois salários mínimos o que corresponde a 32,5%, apenas 10% dos idosos possuem renda acima de seis salários mínimos.

Em relação ao nível escolaridade predomina entre os idosos a conclusão do ensino médio, que corresponde à 55% do total dos idosos que tiveram seus formulários analisados e somente 10% nível superior. Referente ao conhecimento em informática 90% dos idosos não possuía conhecimento, o que é um dos requisitos para a participação no projeto.

A próxima Seção discutirá acerca do processo de concepção e execução de um projeto social e sua implicação no exercício da autonomia dos idosos

²⁹ Fonte: Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios 2000. In: Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. Número 9 – IBGE.

participantes do PSIE nos anos de 2009 e 2010, buscando contemplar o segundo objetivo a que se propõem este trabalho.

b) O PSIE e sua implicação na autonomia dos idosos

Esta seção se propõem discutir acerca da análise das categorias identificadas nos depoimentos³⁰ dos idosos do PSIE nos anos de 2009 e 2010, relacionando-os com o desenvolvimento dos projetos sociais realizados pelos grupos, o uso do computador como ferramenta e as implicações desencadeadas pelo projeto na cidadania e ampliação da autonomia dos idosos.

Durante a realização do Estágio Curricular Obrigatório I, no segundo semestre de 2010, pode-se acompanhar o processo de concepção e desenvolvimento dos projetos sociais dos grupos daquele ano e, em específico do Grupo Vaticano referenciado na Seção 2.2, período em que despertou a curiosidade em compreender as singularidades desse processo e como os idosos o apreendem.

Durante os encontros do projeto que antecedem o processo de concepção e execução do projeto social pelos idosos, discute-se com os grupos na roda de conversa alguns conceitos e procedimentos básicos para a elaboração de projetos com objetivo de fornecer subsídios para o desenvolvimento desta ação. Dentre os conceitos trabalhados está presente o de “Empreendedorismo social”, que servirá de orientação para os grupos na elaboração do projeto social.

O conceito de empreendedorismo social que está presente no PSIE, segundo o autor Oliveira (2004) é novo em sua atual configuração, embora sua essência já exista há muitos anos. “[...] Se trata, antes de tudo, de uma ação inovadora voltada para o campo social cujo processo se inicia com a observação de determinada situação-problema local, para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento” (OLIVEIRA, 2004, p. 12-16). Neste sentido, o autor aponta para um novo paradigma de intervenção social, indicando a presença de um novo olhar na relação e integração entre os diferentes atores e segmentos da sociedade.

³⁰ No **Apêndice 02** constam todos os depoimentos utilizados neste trabalho, dos quais foram identificadas as categorias utilizadas para discussão. Cada depoimento está identificado por um número que servirá de referência sempre que alguma fala dos idosos for utilizada neste trabalho, a fim de manter em sigilo a identidade dos idosos.

Tendo como referência este conceito, o primeiro passo para a elaboração do projeto social parte da definição do público alvo e da visita a uma instituição para o grupo ter conhecimento da realidade ali vivenciada e das situações em que poderá intervir. Somente após esse processo é que os grupos elaboram o projeto social, definindo seus objetivos, o plano de ação e o período de realização, ressaltando-se neste processo o acompanhamento constante dos profissionais de Serviço Social do Setor de Grupos (Assistente Social e estagiários).

Para situar a discussão acerca dos depoimentos dos idosos a seguir apresenta-se a síntese dos projetos sociais desenvolvidos pelos quatro grupos utilizados como referência neste trabalho:

- *Grupo Jamaica (ano 2009)*: o projeto Social do grupo, intitulado “Divulgação do Projeto Idoso Empreendedor”, teve como objetivo divulgar e incentivar por meio da sua experiência a importância da participação no Projeto. Para atingir o objetivo proposto pelo grupo, foram desenvolvidas exposições nos grupos Interativos do SESC Sempre Unidas e União, e no encontro dos aposentados do BESC realizado no Hotel Castelmar em Florianópolis – SC;
- *Grupo Palestina (ano 2009)*: o projeto social do grupo, intitulado “Reciclando com as crianças”, foi desenvolvido com uma turma da Educação Infantil do SESC-Florianópolis e tinha como objetivo realizar a reciclagem de material com crianças, buscando assim diminuir impactos ambientais na preservação da natureza;
- *Grupo Camarões (ano 2010)*: o projeto social do grupo intitulado “Grupo Camarões integrando-se com o idoso do Lar de Zulma”, teve como principal objetivo a integração com o idoso do Lar de Zulma, levar alegria através de apresentações e brincadeiras, como também ajudá-los, com alguns donativos visando melhorar a auto-estima e proporcionar uma tarde diferente com integração e alegria;
- *Grupo Guatemala (ano 2010)*: o projeto social do grupo, intitulado “Levando arte com alegria – tardes diferentes” foi desenvolvido com os idosos da instituição Lar Anjo Querido, tendo como objetivos promover o bem estar com

a inclusão social, proporcionar momentos de alegria e alterar a rotina dos idosos da instituição.

Conforme apresentado na Seção 2.2, a análise dos depoimentos estará orientada pelo quadro de categorias, tendo como referência as três categorias centrais: a *identidade*, a *integração/trabalho em grupo* e a *ampliação do conhecimento*. Tais categorias, orientadas pela teoria dialética³¹, têm por finalidade identificar a compreensão dos idosos em se reconhecer enquanto sujeitos em “ação” e quais as conseqüências advindas deste processo no exercício da sua autonomia e cidadania.

A discussão acerca da categoria *identidade* tem como ponto inicial o reconhecimento que o idoso faz de si mesmo e a maneira como a família o percebe antes e depois de sua participação no PSIE, tendo como referência inicial o uso do computador utilizado como uma ferramenta pelo projeto. Atualmente, compreender minimamente as novas tecnologias é um fator importante para que o idoso não se sinta excluído na sociedade e até mesmo da própria família, isso por que a internet nos dias de hoje é um recurso muito difundido no meio das comunicações (EVANGELISTA, 2010, 71).

A insegurança e a ansiedade em relação ao primeiro contato com o computador (relatado insistentemente pelos idosos) com o passar do tempo foram deixados para trás à medida que nos encontros do PSIE os idosos começaram a interagir com ele, seja para realizar alguma pesquisa ou simplesmente para digitar a síntese das discussões realizadas nas rodas de conversa ou da tarefa de casa. Os reflexos desta interação dos idosos com o computador podem ser percebidos no dia a dia da dinâmica familiar, o depoimento que segue representa esta relação:

“[...] eu em casa tenho computador há muitos anos, mas até para tirar o pó eu me sentia mal porque achava que ia estragar o

³¹ Segundo a autora Minayo, “do ponto de vista qualitativo, a abordagem dialética atua em nível dos significados e das estruturas, entendendo estas últimas como ações humanas objetivadas e, logo, portadoras de significado. Ao mesmo tempo, tenta conceber todas as etapas da investigação e da análise como partes do processo social analisado e como sua consciência crítica possível. Assim, considera os instrumentos, os dados e a análise numa relação interior com o pesquisador, e as contradições como a própria essência dos problemas reais” (MINAYO, 1982 apud MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244-245).

computador. E depois que entrei aqui nesse Projeto Idoso Empreendedor, olha faço coisas que meu marido chega em casa e 'cadê a Lu?' vai olhar lá no computador" (Depoimento 03).

Orientando-se pelas idéias de Freire (2002, p. 24) o que importa neste momento é “a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem”. Segundo Evangelista (2010, p. 69), esse “medo” e rejeição que muitos idosos têm em relação ao computador pode ser analisada a partir da perspectiva cultural de que “o idoso e/ou aposentado não tem mais capacidades, torna-se inválido, não deve mais trabalhar e tudo que é difundido amplamente torna-se verdade”, neste sentido o ser “velho” está associado à incapacidade para o trabalho.

O próprio processo de envelhecimento desencadeia mudanças nos hábitos de vida e no cotidiano dos idosos, o que os leva se perceberem com dificuldades de se relacionar com as outras pessoas e com o próprio ambiente em que estão inseridos. É muito comum que estes acontecimentos lancem o idoso “em uma carência afetiva e emocional, podendo acarretar uma diminuição das atividades e, por conseguinte, baixa auto-estima, desmotivação, auto-desvalorização, solidão, isolamento social, doenças físicas e mentais ou mesmo depressão” (KREIS; ALVES; CÁRDENAS; KARNIKOWSKI, 2007, p. 157-158).

À medida que a insegurança e a ansiedade vão sendo superadas, em nível individual o idoso se percebe com maior liberdade para se expressar e se comunicar com as outras pessoas seja no convívio em grupo – unidos por um único objetivo (organizar e desenvolver o projeto social), seja por meio da internet sem ter que depender de algum membro da família para digitar e enviar uma mensagem de e-mail, por exemplo. O depoimento que segue ilustra esta relação:

“[...] o que a gente pode dizer é que houve assim uma maior liberdade, liberdade de expressão, liberdade na comunicação entre os seus familiares. Por que até então os que mandavam e-mail, tinha que escrever para mandar o filho, a nora ou quem fosse [enviar]: ‘você manda um e-mail?’, as vezes ‘não posso’, não sei o que [...]” (Depoimento 01).

Neste sentido, poder digitar e enviar uma mensagem de e-mail a qualquer momento, sem a necessidade de que algum outro membro da família faça isso representa para o idoso uma conquista, a superação do medo e das dificuldades. Este é um dos fatores que possibilitam o idoso se perceber como um ser capaz e com potencialidades, além de possibilitar o convívio social fora do círculo familiar, ampliando assim o círculo de amizades e contribuindo para reduzir o seu isolamento.

Ainda com pertinência a constituição da sua identidade está à ampliação do conhecimento, que somente pode se atingir a partir do momento em que o idoso se reconhece como um sujeito aberto para aprender coisas novas e a lidar com novas situações. A intervenção do profissional de Serviço Social neste contexto se reafirma na garantia de acesso a um direito social – o da educação – conforme assegura os Artigos 20 e 21 da Lei 10.741/2003, entendida por Freire como um processo permanente associado a não conclusão do ser, no qual “mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados” (FREIRE, 2002, p. 34).

Como já referenciado anteriormente neste trabalho, ter acesso aos avanços tecnológicos, dentre eles às novas técnicas de comunicação como é o caso da computação, constitui-se em um direito assegurado à pessoa idosa pelo Estatuto do Idoso (Art. 21, § 2º), que possibilita a sua integração na vida moderna e cabe ao Poder Público desenvolver programas educativos como meio de universalizar o acesso às diferentes formas de saber.

A tecnologia avança de maneira muito rápida e nem sempre se consegue acompanhar a velocidade com que ela se desenvolve, dificuldade essa que, como já mencionado no item 1.2 deste trabalho, é ainda maior quanto se trata dos mais velhos. As dificuldades vão além do aspecto biológico (visão debilitada, dificuldade para identificar caracteres e gravar informações, dificuldades motoras, etc.), muitos idosos têm uma forte resistência diante das novas tecnologias, em casa ou no trabalho o computador era uma ferramenta que dificilmente existia, sendo muito utilizada a máquina de escrever para digitar textos ou documentos quando necessário.

O uso do computador foi se disseminando na sociedade principalmente a partir das últimas décadas do século XX, e até então muitas pessoas não consideravam de grande importância saber utilizar esta tecnologia. Observa-se atualmente a valorização da informação, que se difunde intensamente por meio das tecnologias de comunicação e informação. Em decorrência das facilidades e benefícios que a informática oferece é cada vez maior o número de idosos que se interessam por fazer parte deste mundo “cibernético” (KREIS; ALVES; CÁRDENAS; KARNIKOWSKI, 2007, p.154).

A curiosidade, o interesse por novas experiências de vida e a busca por novos conhecimentos são fatores que levaram muitos a participarem do PSIE. Segundo Freire (2002, p. 16) a curiosidade é positivamente vista no processo de constituição do conhecimento, pois deve ser vista “como uma inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital”, e ainda segundo o autor não existiria a criatividade sem que houvesse a curiosidade que torna os sujeitos impacientes diante do mundo e dos acontecimentos. Nos depoimentos que seguem pode-se perceber esta relação:

“Para mim, [...] foi uma experiência ótima e que aprendi também muita coisa que eu não sabia, por que coisas que a gente não imagina que tem dentro daquela máquina ali [no computador] e tem né! É estranho, mas tem! A tecnologia é o mundo. E o projeto nós apresentamos ele em vários grupos aqui: de segunda, terça e quinta, levamos o conhecimento para outras pessoas e participamos de um evento também, no Hotel Castelmar, que foi um encontro dos aposentados. [...] Então a gente conseguiu ampliar o nosso conhecimento e também levar conhecimento para outras pessoas” (Depoimento 05).

“O projeto Idoso Empreendedor foi bastante interessante, pois despertou o interesse dos idosos para a pesquisa e conhecimento. Conhecer melhor esse mundo maravilhoso do computador, que nos ajuda a acessar o que esta longe de nós. Fazer novas amizades e ainda, estar em contato permanente com essas pessoas. O Projeto Idoso Empreendedor trouxe novos conhecimentos e horizontes para minha vida” (Depoimento 19).

Além da ampliação do conhecimento proporcionado pelo uso do computador como ferramenta para os encontros dos grupos no desenvolvimento das atividades propostas pelo PSIE, é possível identificar no depoimento anterior a satisfação em poder compartilhar este novo conhecimento com outras pessoas, conquistado a partir do processo de construção e execução do projeto social pelo grupo e que ultrapassa espaço institucional do SESC Florianópolis, como foi o caso dos grupos aqui analisados. O uso da internet como ferramenta no dia a dia dos idosos também foi um aspecto identificado nos depoimentos:

“[...] eu pude contar com mais uma ferramenta, por que eu fiz o curso da oficina da memória aqui no SESC e exigia da gente pesquisas e nós tínhamos mais um recurso, que seria o computador para a gente fazer as pesquisas [...]” (Depoimento 04).

É importante ressaltar que neste processo de concepção do projeto social, quando os grupos definem o seu plano de ação, que a ampliação do conhecimento vai muito além do uso do computador. Por exemplo: os idosos do Grupo Jamaica desenvolveram habilidades para se expressar em público e assim compartilhar seus conhecimentos; os idosos do Grupo Palestina participaram de oficinas com monitoras do SESC para aprenderem a reciclar materiais e então levar esse conhecimento para as crianças; no Grupo Guatemala, os idosos buscaram músicas antigas e desenvolveram dramatizações; e, os idosos do Grupo Camarões desenvolveram apresentações artísticas, realizaram pesquisas sobre cantigas de roda antigas e desenvolveram dinâmicas para integração com os idosos do Lar de Zulma. O **Depoimento 02** descreve este processo:

“O projeto social da [do grupo] Palestina foi um trabalho com as crianças. Nós decidimos com as crianças por que o grupo achava que a interação com as crianças seria mais interessante e, depois de muita discussão, de alguns entendimentos e desentendimentos também, nós resolvemos fazer um trabalho de reciclagem. [...] Nós participamos de três oficinas (se não me engano), com a professora e monitora aqui mesmo do próprio SESC, e aprendemos a fazer, por exemplo, com caixa de leite carteirinha, [...]. Tivemos essa experiência primeiro, nós passamos por essas oficinas e depois fomos com as crianças. Tivemos três encontros com eles, fizemos as atividades e achamos que eles reciclaram muito bem, por que a criança é muito aberta para essas coisas né, e o entrosamento

conosco também foi muito bom, muito interessante” (Depoimento 02).

Como se pode observar no depoimento anterior, além da ampliação do conhecimento (neste caso específico aprender a reciclar) também aparece no depoimento um novo elemento: o trabalho em grupo. Neste processo, a própria experiência de realizar esta atividade em grupo, se deparando com a divergência de opiniões, diferentes idéias possibilita ao idoso um exercício para desenvolver novas habilidades, lidando com situações que muitas vezes não estão presentes no seu dia a dia, como por exemplo a integração e envolvimento com o grupo e com o público alvo do projeto social.

Em relação à categoria *integração e trabalho em grupo* pode-se percebê-la em diversos depoimentos, seja relatando as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto social, quanto falando acerca do envolvimento do grupo e a satisfação pelos resultados alcançados com a ação desenvolvida. Os depoimentos que seguem representam esta relação,

“Quando fomos no Lar Anjo Querido para aplicar o nosso projeto do Idoso Empreendedor, na primeira etapa, quando nos apresentamos aos responsáveis e aos residentes estávamos apreensivos quanto a recepção. Por isso nos primeiros momentos nos mostramos travados. Depois começamos a ouvir e cantar músicas dos carnavais passados o que alegrou aos idosos a ponto deles participarem conosco cada um a sua maneira o que nos motivou para o segundo encontro. Desta vez já estávamos mais a vontade e eles também. Apresentamos duas dramatizações, cantamos e alguns disseram versos, dançaram. Observamos que os idosos mais uma vez participaram, cada um a sua maneira e nós ficamos muito felizes por termos conseguido proporcionarmos a eles e a nós também tardes diferentes. Positivo também foi o nosso entrosamento” (Depoimento 13).

“Uma tarde especial do Projeto [SESC Idoso] Empreendedor nosso segundo dia de visita ao Lar Anjo Querido, foi muito alegre produtivo; vimos no rosto de cada pessoa que ali está a alegria, satisfação e ansiedade. Também estou surpresa com o meu comportamento positivo do encontro anterior, fiquei muito mais atenta na situação que ali estão os pacientes” (Depoimento 09).

Com base nos depoimentos pode-se perceber que depois do primeiro dia de desenvolvimento do projeto, os idosos foram aos poucos se “soltando” e ficando “à

vontade” para desenvolver as atividades planejadas pelo grupo. Neste processo os idosos desenvolveram algumas habilidades como a observação citada no **Depoimento 13** e a capacidade de se auto avaliar, como pode se perceber no **Depoimento 09**, em que a idosa sente-se surpresa com o comportamento dela mesma. Segundo Freire (2002),

Pode-se dizer que o homem se relaciona para aprender e ensina para não ser esquecido. Todavia, o que o homem aprende de outro é diferente e mais importante do que se aprendesse somente das coisas que o cerca, uma vez que destas só aprenderia os efeitos e a maneira como funcionam, enquanto que, em interatividade com outros seres de sua espécie, aprender-se-á também a significar e re-significar as coisas, já que o ambiente no qual ele se insere possui significado (FREIRE, 2002 apud GONÇALVES, 2007).

Assim, pode-se perceber que é a partir das experiências vividas, trocadas e partilhadas que os idosos ampliam os seus conhecimentos. Outro aspecto importante que pode ser percebido nos depoimentos é a integração do grupo como um todo com vistas a atingir um objetivo comum, ou seja, uma ação coletiva desenvolvida para um fim único, conforme citado fortaleceu o entrosamento dos idosos com o seu grupo. A mobilização e o esforço coletivo em torno de interesses e objetivos compartilhados se constituem como importantes processos de configuração da vida social.

Desenvolver habilidades para superar as dificuldades e imprevistos no desenvolvimento do projeto social são aspectos que puderam ser identificadas em alguns depoimentos, como o que segue:

“É claro que foi pouco meio complicado com os desencontros, por acontecimentos [que estão] fora da programação [...] Do mais tudo correu tranquilamente com cada qual cumprindo seu papel. Isto é ensaiamos a programação artística que foi tudo bem simples e alegre. [...] Tudo ocorreu na data certa terminamos nossas visitas ao Lar de Zulma com êxito e ainda melhor, felizes por fazer os idosos também felizes” (Depoimento 15).

Outra dificuldade citada os em alguns depoimentos foi em relação à recepção que o grupo teve por parte dos funcionários da instituição visitada, que em um dos

depoimentos foi definida como “ríspida” (**Depoimento 15**). Mesmo diante deste tipo de situação pode-se perceber que os grupos conseguiram superar este desafio e perceberam nas atitudes e expressões do público alvo de seu projeto que o objetivo a que se propunham foi alcançado.

“Fiquei muito feliz em ver que o nosso objetivo foi alcançado. Pois foi bem aceito por todos os participantes inclusive, eu. Fiquei gratificado só em ver a alegria estampadas em seus olhos [do público alvo]. Sentimos todos que mudamos um pouco da rotina deles e isto foi muito bom” (Depoimento 12).

“Foi realmente gratificante senti, que não precisamos de trabalho complicado com valores financeiros de grande monta, mas sim a doação de nós mesmos, com a finalidade de proporcionar aquelas pessoas, um pouco de atenção e carinho, reconhecendo que os agraciados fomos nós” (Depoimento 10).

Foi possível também identificar nos depoimentos anteriores que os idosos se perceberam enquanto executores de uma ação coletiva e voltada a um objetivo comum. Sob esta perspectiva percebe-se que o PSIE é um projeto que contribui para ampliar a autonomia do idoso ao propor atividades que estimulem os idosos a se perceberem como seres dotados de capacidades e potencialidades, que conforme indica Faleiros (2007) a autonomia é condição fundamental para o exercício da cidadania e reconhecimento dos idosos enquanto seres sociais.

Nesta relação, o reconhecimento³² do idoso associa-se a um entendimento de cidadania, que “é exercício, é movimento [...] um processo de aprendizagem social na construção de novas formas de relação, contribuindo para a formação e a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos.” (BRUNO, 2003 apud TORRES; SÁ, 2008, p. 4). O entendimento de exercer direitos não é uma questão de idade e que deve ocorrer em qualquer momento da vida e que “exige do sujeito uma tomada de consciência acerca de suas vivências cotidianas, de sua possibilidade de expressar necessidades de forma individual e coletiva” (TORRES; SÁ, 2008, p. 4).

³² O reconhecimento social do idoso deve-se principalmente pela conquista de um conjunto de leis como o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/ 2003), a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94) e a Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria 2.528 de 19 de outubro de 2006).

Essa relação no Projeto SESC Idoso Empreendedor é mediada pela ação do profissional de Serviço Social, que além de garantir ao idoso o acesso aos seus direitos sociais, atua na construção de novas formas de percebê-los, e propondo novas abordagens com base nas exigências atuais da sociedade. Assim, a intervenção realizada pela equipe do Setor de Grupos do SESC Florianópolis constitui-se de atividades de cunho sócio-educativas que respeitam a diversidade e a dignidade do ser idoso, preservando desta forma a sua individualidade e liberdade, colaborando com a execução de propostas que lhe proporcionem uma vida digna e agradável por meio do reconhecimento dos seus direitos.

Sendo o Serviço Social uma profissão inserida na divisão sócio-técnica do trabalho, seu exercício profissional deve compreender às atuais demandas postas pelo mercado de trabalho no sentido de constante requalificação da prática profissional. De acordo com Iamamoto (1992 apud OLIVEIRA, 2004),

Essas considerações remetem à formação de profissionais qualificados para investigar e produzir conhecimentos sobre o campo que circunscreve sua prática, de reconhecer o seu espaço ocupacional no contexto mais amplo da realidade socioeconômica e política do país e no quadro geral das profissões. Formar profissionais habilitados teórica e metodologicamente (e, portanto tecnicamente) para compreender as implicações de sua prática, reconstruí-la e recriá-la no jogo das forças sociais presentes (IAMAMOTO, 1992, p.163 apud OLIVEIRA, 2004, p.65).

De acordo com Guerra (2009, p.705) “a necessidade de atuarmos sobre a realidade é o que nos conduz ao conhecimento. Não obstante, para intervir, é preciso conhecer, para o que há que se ter procedimentos adequados”. Para o autor Lara (2008) a aproximação do Serviço Social com a teoria social crítica foi possível avançar na direção investigativa e interventiva da profissão, favorecendo assim ao profissional assumir novas funções como a de planejadores e gestores das políticas sociais. Neste sentido, o Assistente Social “tem condições teóricas e metodológicas, pautadas no perfil ético-político defendido no Código de Ética da profissão, de ver o idoso na sua totalidade, sua história de vida em função do meio que o cerca” (SILVA, 2010, p. 143) e com isso desenvolver estratégias no sentido de conscientizar a população do verdadeiro papel do idoso na sociedade e garantir o seu espaço diante das mudanças centradas nos avanços tecnológicos.

No trabalho social com idosos o profissional de Serviço Social se defronta com uma série de desafios, a se destacar dentre eles a construção de estratégias que preservem a qualidade de vida, efetivação de seus direitos sociais e a ampliação da autonomia e cidadania do sujeito idoso (TORRES; SÁ, 2008); compreender as transformações e o impacto demográfico desencadeado pelo aumento no número de idosos e intervir junto ao Estado exigindo intervenções eficazes no sentido de promover ao idoso um envelhecimento saudável em um ambiente de respeito mútuo aos direitos sociais (AZEVEDO; MARANHÃO; SILVA 2008); e, diante das situações de exclusão social do idoso, promover o diálogo entre as faixas etárias no sentido de despertar nelas a consciência da não discriminação à pessoa idosa, além de possibilitar ao idoso acreditar em si e redescobrir sua verdadeira identidade e papel social (SOUZA, 2003).

Tendo como referência o conceito de autonomia de Sposati (1999) o Projeto SESC Idoso Empreendedor é uma ação que busca a inclusão social do idoso, oferecendo a eles condições para suprir suas condições culturais e sociais, com respeito às idéias individuais e coletivas, além reconhecer sua dignidade e possibilitar o exercício da liberdade.

O acesso à informação, facilitado pelas dinâmicas, discussões, socialização dos conhecimentos e debates na roda de conversa desenvolvida pelo PSIE, além constituir-se no direito ao acesso à informação prevista no Estatuto do Idoso, também contribui para que os idosos se percebam na condição de igualdade perante as demais faixas etárias, com liberdade para eleger seus objetivos e buscar a ampliação do conhecimento de maneira autônoma. Nesta relação, a autonomia constitui-se como um elemento fundamental para o exercício da cidadania e participação social.

No PSIE a informática é uma ferramenta que auxilia nas pesquisas sobre os temas trabalhados nos encontros do grupo no decorrer do projeto, como por exemplo, na pesquisa sobre o país que dará nome ao grupo (atividade desenvolvida nos primeiros meses do PSIE). Freire (2002, p. 16) entende que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, assim sendo, não há como ampliar conhecimentos sem inserir-se em um processo de constante busca pelo novo “[...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo.

Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade [...] (FREIRE, 2002, p.16). Neste aspecto a informática contribui com as discussões e debates realizadas nos encontros do projeto, à medida que possibilita aos idosos apropriar-se de novos argumentos, além de mantê-los “atualizados” diante dos avanços tecnológicos e a ampliação das redes sociais. O convívio social proporcionado pelo PSIE possibilita ao idoso conhecer novas pessoas e ampliar o círculo de amizades, conforme estabelece o Estatuto do Idoso em seu Artigo 3º, sendo a integração grupal e os laços de amizade aspectos enfatizados em diversos depoimentos dos idosos, o que torna perceptível esta contribuição.

Assim, a partir das considerações apresentadas com base nos depoimentos dos idosos participantes do PSIE é possível perceber a contribuição das ações desenvolvidas pelo projeto no processo de ampliação da autonomia e cidadania dos idosos, fazendo com que eles se percebam como personagens que de modo autônomo são capazes de exercer seu papel na sociedade e estarem acompanhando as suas transformações, num exercício de inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscou-se refletir acerca de alguns elementos pertinentes ao processo do envelhecimento, tendo como referência os eixos *cidadania* e *autonomia*, sendo a segunda relacionada a questão do acesso à informação e as novas tecnologias. No âmbito do processo de envelhecimento e da globalização o segmento idoso é o que mais têm aumentado se comparado às demais faixas etárias, devido principalmente aos avanços tecnológicos nas mais diversas áreas, que possibilitam a população a viver mais.

Este trabalho acadêmico centrou sua discussão em torno de dois principais objetivos, tendo como lócus investigativo o Projeto SESC Idoso Empreendedor, a partir da experiência de estágio desenvolvida no projeto. Neste contexto a atuação direta do profissional de Serviço Social pauta-se no seu planejamento e execução, além da sistematização das informações através de um processo que envolve a produção, organização e análise das informações, orientando-se por uma postura crítico-investigativa.

O trabalho do Assistente Social possibilita o reconhecimento do idoso como um ser cidadão, o acesso ao direito à informação, à convivência social e comunitária, ao respeito, a preservação da sua autonomia e principalmente acessar direitos que lhe garantam condições de viver com dignidade e inclusão social, conforme estabelece o Código de Ética da Profissão e o Estatuto do Idoso. Para tanto, a intervenção do profissional de Serviço Social, orientada pelo atual projeto ético-político da profissão, “se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero (NETTO, 2006).

Tendo em vistas às novas exigências postas à atuação do Assistente Social na área do idoso, um dos grandes desafios a ser trabalhado é o de facilitar as discussões acerca da temática do envelhecimento no sentido de desconstruir as diversas formas de discriminação às quais os idosos estão expostos atualmente, devido à lógica capitalista vigente na sociedade (SOUZA, 2003). A condição de ser “útil” pelo que se produz na sociedade capitalista têm grande influência na vida e na

personalidade do idoso, que acaba sendo excluído pela sociedade por ser considerado improdutivo, uma vez que a sua relação com a mesma se realiza por intermédio do trabalho. Assim, sendo o Serviço Social uma profissão com sua intervenção pautada na realidade social, tem a possibilidade de orientar sua ação profissional no sentido da valorização do idoso perante a sociedade, buscando assim superar as formas de isolamento e exclusão social vividas pela grande maioria dos idosos.

Pode-se evidenciar a partir da pesquisa desenvolvida que o PSIE tem importante contribuição na ampliação da autonomia e na efetivação dos direitos sociais dos idosos participantes do projeto, tendo como referência a idéia de valorização e estímulo na família e na sociedade, no sentido deles se perceberem enquanto sujeitos dotados de inúmeras potencialidades a serem trabalhadas.

As discussões de temas voltados ao processo de envelhecimento, as dinâmicas desenvolvidas para a construção e desenvolvimento de um projeto social constituem-se em importantes contribuições no exercício da cidadania e ampliação da autonomia dos idosos, expressas a partir das categorias identidade, integração/trabalho em grupo e ampliação do conhecimento, identificadas com base nos depoimentos dos idosos participantes do projeto. O uso da informática como ferramenta pelo PSIE também possibilita ao idoso sua inclusão social e a ampliação do círculo social e de amizades.

Ter acesso às novas tecnologias da informação, como é o caso da informática, representa em primeiro lugar o livre exercício da cidadania e inclusão social, pois se constitui num direito assegurado a pessoa idosa. Esta relação contribui para a emancipação da pessoa idosa, no sentido da garantia e efetivação de seus direitos, sendo fundamental em todas as fases da vida “a efetivação do direito à liberdade, à participação, à democracia e à identidade” (FALEIROS, 2006, p. 13).

Também foi possível identificar durante a elaboração deste trabalho que o reconhecimento da pessoa idosa, mesmo com a conquista de importantes direitos sociais como o Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso, ainda é um desafio a ser enfrentado, pois o idoso é comumente associado à coisa “velha”, sem a capacidade de aprender coisas novas e acompanhar as transformações que

ocorrem na sociedade. É preciso ter a consciência de que pensar na velhice nos dias atuais remete a aspectos que vão além do aumento demográfico da população acima dos sessenta anos, mas compreender de que maneira está se dando esse envelhecimento.

A velhice é construída culturalmente e socialmente, e nesta relação a forma como a sociedade e o idoso a percebe e a identifica, interfere no desenvolvimento e nas formas de relacionamento do idoso com o meio (sociedade e família). Para tanto, é preciso ter claro que velhice não é sinônimo de doença ou incapacidade, e para um envelhecimento bem sucedido, com saúde, qualidade de vida e bem estar existe uma relação direta com o pleno exercício da autonomia, independência, poder de decisão e com a cidadania.

Para finalizar, fica como sugestão para a instituição SESC a proposta de estabelecer avaliações escritas ao final das principais atividades desenvolvidas no projeto, como por exemplo, encontro de socialização do nome dos países e após a execução do projeto social pelos grupos, tendo como referências alguns elementos a serem descritos e expressos nos depoimentos pelos idosos e assim, levantar informações que possibilitem mapear este processo de ampliação da autonomia e acesso a informação pelos idosos no início e no final do projeto.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. Abepss: a perspectiva da unidade da graduação, pós-graduação e a produção do conhecimento na formação profissional. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, ano 29, n. 95, p. 161-171, especial, 2008.

AZEVEDO, Ana Lucia Martins de; MARANHÃO, Maria Aleluia; SILVA, Luciene Maria. **Maus tratos relacionados a pessoas idosas: demandas e desafios contemporâneos aos profissionais de serviço social do MPPE**. Trabalho apresentado no II Encontro Nacional de Assistentes Sociais do Ministério Público, realizado em Brasília, de 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em: http://www.mpdft.gov.br/senss/anexos/Anexo_7.14_-Ana_Maria_e_Luciene.pdf
Acessado em: 25/06/2011.

BETTINELLI, Luiz Antonio; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; ROSA, Janine da. Envelhecimento humano: aspectos bioéticos na relação do profissional da saúde com os idosos. In: **Envelhecimento humano desafios e perspectivas**. Organizado por PASQUALOTTI, Adriano; PORTELA, Marilene R.; BETTINELLI, Luiz Antônio. Passo Fundo: UFP: Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq. 2004, p. 288-310.

BORGES, Maria Claudia Moura. O idoso e as políticas públicas e sociais no Brasil. In: **As múltiplas faces da velhice no Brasil** - Orgs.: SIMSON, Olga R. M. V.; NERI, Anita L.; CACHIONI, Meire. Campinas – SP: Alínea, 2006, p. 79-104.

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. Envelhecimento, ética e cidadania. In: Neófilo Informativo. 2001, p. 1-14.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Secretaria Especial de Editoração e Publicações/Subsecretaria de Edições Técnicas: Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei 8.842**, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm> (acessado em: 11 abril 2011).

BRASIL. **Lei 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/est.%20de%20idoso>> (acessado em: 11 abril 2011).

CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão e. Introdução. In: **Cuidados de longa duração para a pessoa idosa: um novo risco social a ser assumido?** Orgs.: CAMARANO, Maria Amélia. Rio de Janeiro: Ipea, 2010, p. 13-37.

CAMPOS, Pedro Celso. Os meios de comunicação social e o “empoderamento” da Terceira Idade. In: **Revista A Terceira Idade**, Vol. 21 – nº 48, SESC São Paulo, julho de 2010.

CARVALHO, José Alberto Magno de; WONG, Laura L. Rodríguez. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. In: **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, março 2008, p. 597-605.

DEBERT, Guita Grin. **A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas**. 1996. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_34/rbcs34_03> (acessado em: 09 abril 2011).

DONADON, João. Previdência. In: **Anais da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa**. Brasília/DF, maio de 2010, p. 69.

EUZÉBIO, Gilson Luiz. Seguro Social: o envelhecimento da população brasileira tem um país de cabeça branca. **Rev. Desafios**: fevereiro, 2009.

EVANGELISTA, Katiuscia Zanfonato dos S. **Transformações societárias, envelhecimento e novas tecnologias: os impactos da informática na vida dos idosos**. 2010. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Inclusão social e cidadania**. Texto referente à palestra proferida na ICSW32, em Brasília, em 17 de julho de 2006.

FALEIROS, Vicente de Paula. Cidadania: os idosos e a garantia dos seus direitos. In: **Idosos no Brasil: vivências, desafios e experiências na terceira idade**. Orgs.: NERI, Anita Elizabete. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Edições SESC-SP, 2007, p. 153-167.

FALEIROS, Vicente de Paula. O lugar dos idosos nas sociedades tradicionais. In: **Anais da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa**. Brasília/DF,

maio de 2010.

FERREIRA, Janaína Regina. **A dimensão pedagógica do serviço social e o projeto sesc idoso empreendedor**: mediação para a emancipação. 2010. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Folha de São Paulo. **Evolução da renda dos idosos supera a dos mais jovens**. Reportagem publicada em: 26 julho 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u55598.shtml>> (acessado em: 21 maio 2011).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Ano da publicação original 1996, ano da digitalização 2002. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf> (acessado em: 03 abril 2011).

GONÇALVES, Júlio César. Educação e conhecimento: o segundo nascimento do homem. In: **Revista Multidisciplinar** nº 03 - junho de 2007. Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista3/publi-art2.php?codi...> (acessado em: 25 junho 2011).

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. CFESS. Brasília, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Texto-base da conferência magistral do XVIII Seminário Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social, San José, Costa Rica, 12 de Julio de 2004.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O serviço social na cena contemporânea. In: **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009, p. 16-50.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios 2000. In: **Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica**, nº 9. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000>> (acessado em: 11 maio 2011).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos idosos responsáveis por domicílios no Brasil 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002p...>> (acessado em: 11 maio 2011)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php> (acessado em: 04 maio 2011).

JUSTO, José Sterza; ROZENDO, Adriano da Silva; CORREA, Mariele Rodrigues. O idoso como protagonista social. In: **Revista A Terceira Idade**, Vol. 21 – nº 48, SESC São Paulo, julho de 2010.

KACHAR, Vitória. A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas. In: **Rev. A Terceira Idade**. Ano XI – nº 19, São Paulo, abril de 2000.

KREIS, Rosana A.; ALVES, Vicente Paulo; CÁRDENAS, Carmen Jansen; KARNIKOWSKI, Margô Gomes de Oliveira. O impacto da informática na vida dos idosos. In: **Revista Kairós**, São Paulo, 10(2), dez. 2007, pp. 153-168. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2596>> (acessado em: 24 abril 2011).

LARA, Ricardo. **Os fundamentos ontológicos dos processos investigativos e o Serviço Social**. Trabalho escrito elaborado para concurso do Departamento de Serviço Social da UFSC, 2008.

LOPES, Andrea. Dependência, contratos sociais e qualidade de vida na velhice. In: **Múltiplas faces da velhice no Brasil** - Orgs.: SIMSON, Olga R. M. V.; NERI, Anita L.; CACHIONI, Meire. Campinas – SP: Alínea, 2006, p.130-140.

MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? In: **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MORANDINI, Jaqueline. A velhice: uma abordagem social e jurídica. In: **Envelhecimento humano desafios e perspectivas**. Organizado por

PASQUALOTTI, Adriano; PORTELA, Marilene R.; BETTINELLI, Luiz Antônio. Passo Fundo: UFP: Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq. 2004, p. 288-310.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do serviço social. In: **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. Org. MOTA, Ana Elizabete... [et al.]: São Paulo; OPAS,OMS, Ministério da Saúde, 2006, pg. 141-159.

OLIVEIRA, Eliana de, et. al. **Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação**. São Paulo, 2003. 17 p. Trabalho não publicado.

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. In: **Rev. Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, nº 80. 2004, p.59-78.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Envelhecimento na perspectiva de gênero. In: **Masculin(idade) e velhice: entre um bom e mau envelhecer**. Orgs.: CORTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabeth F.; ARCURI, Irene G. São Paulo: Vetor, 2006, p. 81-89.

PASQUALOTTI, Adriano. Pessoas idosas, cérebro e computador: ambientes de aprendizagem e os processos de conhecimento. In: **Envelhecimento humano desafios e perspectivas**. Organizado por PASQUALOTTI, Adriano; PORTELA, Marilene R.; BETTINELLI, Luiz Antônio. Passo Fundo: UFP: Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq. 2004, p. 288-310.

PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

PESSINI, Léo. Envelhecimento e dignidade humana: ame o(a) idoso(a) que você é ou está nascendo em você. In: **Envelhecimento humano desafios e perspectivas**. Organizado por PASQUALOTTI, Adriano; PORTELA, Marilene R.; BETTINELLI, Luiz Antônio. Passo Fundo: UFP: Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq. 2004, p. 311-324.

PINHEIRO, Marcos Filipe Guimarães; GOMES, Christianne Luce. Lazer, velhice e instituição asilar: reflexões baseadas na revisão de literatura e nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Recreação e Lazer (2001-2005) . In: **Revista A Terceira Idade**, Vol. 18 – nº 40, SESC São Paulo, outubro de 2007, p. 27-38.

RAMOS, Luiz R.; VERAS, Renato P.; KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. In: **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, 21(3): 1987, p. 211-224.

RIBEIRO, Raquel Noel. Abordagens teóricas da velhice: múltiplos acessos. In: **Masculin(idade) e velhice: entre um bom e mau envelhecer**. Orgs.: CORTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabeth F.; ARCURI, Irene G. São Paulo: Vetor, 2006, p. 81-89.

SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. A educação gerontológica aplicada a escolares: o olhar da enfermeira. In: **Envelhecimento humano desafios e perspectivas**. Organizado por PASQUALOTTI, Adriano; PORTELA, Marilene R.; BETTINELLI, Luiz Antônio. Passo Fundo: UFP: Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq. 2004, p. 25-59.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Portal SESC. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/main.asp>> (acessado em 05 setembro 2010).

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Portal SESC Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.sesc-sc.com.br/>> (acessado em 05 setembro 2010).

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Portal SESC Idoso Empreendedor. Disponível em: <<http://www.sesc-sc.com.br/idosoempreendedor/>> (acessado em 05 setembro 2010).

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. In: **Rev. Katálisis**. Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 64-72, 2007.

SILVA, Jair Lourenço da; ALVES, Lourdes Farias; COELHO, Maria Renata Machado. A família em fase última. In: **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. Org.: CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SILVA, Vilmar da. Qualidade de vida do idoso: cuidado do idoso, dever de quem? In: **Revista Espaço Acadêmico** – Nº 110, julho de 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/9226>> (acessado em: 25 junho 2011).

SOUZA, Dayse Jaqueline Macedo de. Serviço Social na terceira idade: uma práxis profissional. In: **Lato & Sensus**, Belém, V. 4, n. 1, p. 3-5, out. 2003. Disponível em: <www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/153> (acessado em: 25 junho 2011).

SPOSATI, Aldaiza. Globalização da Economia e Processos de Exclusão Social. In: Sposati, Aldaiza. (Org.). **Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Capacitação social em Serviço Social e Política Social**. Brasília: CEAD/UnB, 1999, p. 59-76.

TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção de espaços públicos. In: **Anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.91-102.

TELES, Joana Darc Matias do Prado. O envelhecimento e seus aspectos: as várias faces da velhice. In: **XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Brasília, agosto de 2010.

TORRES, Mabel Mascarenhas; SÁ, Maria A. A. dos Santos. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. In: **Revista Ciências Humanas** – Universidade de Taubaté (UNITAU) – Brasil – Vol. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.unitau.br/revistahumanas>> (acessado em 25 junho 2011).

VALE, Natália. **Solidão e sensação de inutilidade comprometem a saúde dos idosos**: doenças como hipertensão e fibromialgia, com causas emocionais, são comuns na velhice. 2010. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/conteudo/11219-Solidao-e-sensacao-de-inutilidade-comprometem-a-saude-dos-idosos.htm>> (acessado em: 03 março 2011).

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 01: Quadro de subcategorias

Ano 2009		Ano 2010	
Grupo Jamaica	Grupo Palestina	Grupo Guatemala	Grupo Camarões
Trabalho em grupo		Trabalho em grupo	Trabalho em grupo
Conhecimento	Conhecimento		
Satisfação	Satisfação	Satisfação	Satisfação
Integração		Integração	Integração
	Motivação		Motivação
Liberdade de expressão			
	Interesse		Interesse
Reconhecimento/repeito familiar			
Orgulho			
Integração com crianças			
		Insegurança	
			Dificuldades - imprevistos
		Ansiedade	
	Nova experiência		Nova experiência
	Mudança dia a dia		
	Reconhecimento	Reconhecimento	
			Novas amizades
		Conquista	
			Convívio social
		Superação	

Categorias	Subcategorias
Identidade	Reconhecimento/orgulho familiar; respeito familiar; liberdade de expressão; satisfação; conquista; superação; insegurança; ansiedade; dificuldades.
Integração/Trabalho em Grupo	Mudança no dia a dia; Integração; convívio social; trabalho em grupo; motivação.
Ampliação do conhecimento	Conhecimento; interesse; novas experiências;

APÊNDICE 02: Depoimentos idosos PSIE 2009/2010

Depoimento 01: “O grupo aqui, em referência à família, o que a gente pode dizer é que houve assim uma maior liberdade né, liberdade de expressão, liberdade na comunicação entre os seus familiares. Por que até então os que mandavam e-mail, tinha que escrever para mandar o filho, a nora ou quem fosse: ‘você manda um e-mail?’, as vezes ‘não posso’, não sei o que. E isso deu uma liberdade maior, pelo menos é assim que a gente pode se sentir e respeito. Já quando a pessoa ‘eu quero comprar meu computador’, ‘eu vou comprar o meu computador’, pelo menos a minha experiência, acho assim que os demais, houve um respeito e ao mesmo tempo um orgulho. Então, eu acho assim que essa foi a síntese nossa, e claro, um pouco de paciência por que muitas vezes a gente também pedia ‘escuta aqui, eu não consegui’. Então houve muito orgulho dos membros da família e essa liberdade de expressão”.

Depoimento 02: “Bom, o projeto social da Palestina foi um trabalho com as crianças. Nós decidimos com as crianças por que a gente, o grupo, achava que a interação com as crianças seria mais interessante e, depois de muita discussão, de alguns entendimentos e desentendimentos também, nós resolvemos fazer um trabalho de reciclagem. Essa reciclagem seria o aproveitamento de material não utilizável e nós participamos de três oficinas (se não me engano), com a professora e monitora aqui mesmo do próprio SESC, e aprendemos a fazer, por exemplo, com caixa de leite carteirinha, ‘que faz com a cola e garrafa peti... o porta treco’. Tivemos esse experiência primeiro, nós passamos por essas oficinas e depois fomos com as crianças. Tivemos três encontros com eles, fizemos as atividades e achamos que eles reciclaram muito bem, por que a criança é muito aberta para essas coisas né, e o entrosamento conosco também foi muito bom, muito interessante”.

Depoimento 03: “O grupo Jamaica, a turma está quase toda presente e o que nós falamos foi quase um todo geral, que para mim particularmente esse projeto do Idoso Empreendedor, eu em casa tenho computador a muitos anos, mas até para tirar o pó eu me sentia mal porque achava que ia estragar o computador. E depois que entrei aqui nesse projeto Idoso Empreendedor, olha faço coisas que meu marido chega em casa e ‘cadê a Lu?’ vai olhar lá no computador, os meus netos chegam ‘Hô vó, como tas cobra!’ Então assim, foi maravilhoso eu ter entrado nesse projeto Idoso Empreendedor”.

Depoimento 04: “Eu também fico muito agradecida e estou muito agradecida, inclusive em nome de todas as minhas colegas aqui do curso e estou agradecida muito mesmo pelas monitoras que tiveram assim uma santa paciência conosco. E elas exerceram assim sobre nós um domínio, assim alegre, feliz, contente, e até mágico por que nos proporcionou a vontade de chegar no computador e acionar o computador sem o medo do início que a gente tinha. Então a gente, estamos muito agradecidas, todas com essa ocasião que nos proporcionou o SESC. E eu gostaria de dizer também que, eu vou falar da mudança no dia a dia, que foi no meu

particularmente, maravilhoso, por que eu pude contar com mais uma ferramenta, por que eu fiz o curso da oficina da memória aqui no SESC e exigia da gente pesquisas e nós tínhamos mais um recurso, que seria o computador para a gente fazer as pesquisas. E para mim assim deu um 'boom' na minha vida imenso, e eu estou muito agradecida mesmo por esse ano ter passado e ter encerrado com essa glória que nós estamos vendo, eu dou o meu muito obrigado a todos”.

Depoimento 05: “Para mim também foi uma experiência ótima e que aprendi também muita coisa que eu não sabia, por que coisas que a gente não imagina que tem dentro daquela máquina ali e tem né! É estranho, mas tem! A tecnologia é o mundo. E o projeto nós apresentamos ele em vários grupos aqui: de segunda, terça e quinta, levamos o conhecimento para outras pessoas e participamos de um evento também, no Hotel Castelmar, que foi um encontro dos aposentados. Então a gente conseguiu levar essa experiência, que nós tivemos aqui e estamos tendo, temos essa oportunidade e levamos à outras pessoas que ficaram maravilhadas, agradecidas, ficaram felizes de conversar com a gente, da gente passar essas informações que elas não sabiam, tem pessoas que nem conhecem aqui o SESC, não sabiam que existe esse tipo de curso, inclusive esse projeto que é o Projeto Idoso Empreendedor. Então a gente conseguiu ampliar o nosso conhecimento e também levar conhecimento para outras pessoas”.

Depoimento 06: “Eu queria agradecer ao SESC né, por esse trabalho tão bonito e tão prazeroso. Eu não concluí o curso por motivo de doença, mas hoje eu estou aqui para agradecer. E, assim 'ó', eu não concluí, mas eu pensava sempre assim: a última coisa que eu vou comprar para minha casa é o computador. Mas, como eu fiquei doente e infelizmente não pude vir às aulas, o que que eu fiz, eu comprei o computador. Então eu não vinha aqui, mas comprei o computador para continuar e no ano que vem, se Deus quiser, eu estarei aqui presente para concluir”.

Depoimento 07: “Nós, do grupo Guatemala, estamos visitando o Lar Anjos Querido. A primeira visita foi muito bom mas, nós e os pacientes de lá ficamos um pouco estarecidos, sem entender o que estava acontecendo e, depois na segunda visita eles sentiram melhor e até sorriam para a gente demonstrando muita alegria, compreendendo a nossa visita que era para dar mais ânimo e prazer que era o nosso objetivo. Com isto nós passamos mais alegria para eles que ficaram encantados com a nossa apresentação de cantar diversas canções. Esta foi uma oportunidade de nós mostrarmos para eles que agente também sentia feliz de ver eles muito sorridente. Eu como visitante sente muito agradecido pelas visitas que fizemos”.

Depoimento 08: “Projeto do idoso do grupo empreendedor Guatemala sobre as visitas dos idoso que estão internado em um asilo que dependem de muitas ajuda muito carinho para viver em harmonia o nosso grupo já tem feito umas visitas e tem constatado que eles estão muito carente e muitos debilitados e pra

isso nos devemos levar a eles um pouco de alegria para que viva um pouquinho a mais”.

Depoimento 09: “Uma tarde especial do projeto empreendedor nosso segundo dia de visita ao lar anjo querido, foi muito alegre produtivo; vimos no rosto de cada pessoa que ali esta a alegria, satisfação e ansiedade. Também estou surpresa com o meu comportamento positivo do encontro anterior, fiquei muito mais atenta na situação que ali estão os pacientes. O nosso envolvimento com eles na hora de apresentar a nossa peça de teatro amador foi comovente para nos. Eu também no cd com musicas de carnaval que todos nos cantamos, e eles também. E na dança que hora boa e feliz”.

Depoimento 10: “O que significou para mim o projeto – idoso empreendedor, com as atividades junto aos idosos da casa anjo querido: foi realmente gratificante senti, que não precisamos de trabalho complicado com valores financeiros de grande monta, mas sim a doação de nós mesmos, com a finalidade de proporcionar aquelas pessoas, um pouco de atenção e carinho, reconhecendo que os agraciados fomos nós. Além do benefício da proximidade do grupo. devemos tudo isso ao trabalho e dedicação da professora Janaina”.

Depoimento 11: “Projeto social: Nossa, como me senti feliz diante daquelas vózinhas e vózinhos no lar Anjo querido. É isso que devemos fazer sempre em qualquer época fazer visitas as Entidades, ajudar no possível e no impossível. Obrigado ao SESC , por tudo que tem proporcionado a população de Santa Catarina”.

Depoimento 12: “NOSSO PROJETO SOCIAL DO LAR ANJO QUERIDOO: grupo do projeto idoso empreendedor, do qual eu faço parte estivemos neste local para interagirmos junto a eles, apresentando como: passando uma tarde diferente. Apresentamos para eles cantigas de roda, alguns passos de danças, e também apresentamos musicas de épocas. Fiquei muito feliz em ver que o nosso objetivo foi alcançado. Pois foi bem aceito por todos os participantes inclusive, eu. Fiquei gratificado só em ver a alegria estampadas em seus olhos. Sentimos todos que mudamos um pouco da rotina deles e isto foi muito bom”.

Depoimento 13: “Nosso Projeto: Quando fomos no Lar Anjo Querido para aplicar o nosso projeto do Idoso Empreendedor, na primeira etapa, quando nos apresentamos aos responsáveis e aos residentes estávamos apreensivos quanto a recepção. Por isso nos primeiros momentos nos mostramos travados. Depois começamos a ouvir e cantar músicas dos carnavais passados o que alegrou aos idosos a ponto deles participarem conosco cada um a sua maneira o que nos motivou para o segundo encontro. Desta vez já estávamos mais a vontade e eles também. Apresentamos duas dramatizações, cantamos e alguns disseram versos, dançaram. Observamos que os idosos mais uma vez participaram, cada um a sua maneira e nós ficamos muito felizes por termos conseguido proporcionarmos a eles e a nós também tardes

diferentes. Positivo também foi o nosso entrosamento graças a atuação e esforço da nossa orientadora Janaína”.

Depoimento 14: “Projeto Grupo Camarões lar de Zulma: nosso projeto foi apresentado em três etapas Sendo a primeira uma apresentação de Carmem Miranda que uma integrante do grupo, se vestindo de Carmem Miranda cantando com o resto do grupo a Aquarela do Brasil. A segunda fizemos cantigas de roda: A terceira foi outra apresentação com Genaro e Maria chiquinha; Isso fizemos para levar aos idosos um pouco de alegria, pois nessas visitas vimos que tem muitos que ã recebem visitas a muito tempo, muitos ficaram felizes a ate brincaram com a gente cantando e dançando coisa que a muito tempo ã faziam. O nosso objetivo era que eles se sentissem felizes, e foi isso que mos deixou muito alegre e felizes. também arrecadamos alguns donativos que eles também precisam na última apresentação compartilhamos com o lanche deles agora tem o que nós vimos dos funcionários e atendentes da casa do lar de Zuma: pra começar ã nós receberam bem, o atendimento com o grupo Camarões foi muito ruim são pessoas que deveriam esta mais preparadas para fazer esse tipo de trabalho. nossa professora foi muito legal pois ela nós deu muita forca para que o projeto fosse concluído nossa coordenadora também foi nós prestigiar tudo isso foi muito proveitoso para o grupo. gostaria de agradecer ao SESC por nos ter dado essa oportunidade”.

Depoimento 15: “Florianópolis 28-10-10, Nosso trabalho no Lar de Zuma Grupo Camarões: É claro que foi pouco meio complicado com os desencontros, por acontecimentos que não fora da programação Mas, que tem á ver com o programa. Do mais tudo correu tranquilamente com cada qual cumprindo seu papel. Isto é ensaiamos a programação Artística que foi tudo bem simples e alegre Corremos atrás da s doações. Que é isso que faz o empreendedor. E entregamos nossas doações de acordo com o programado. Tudo ocorreu na data certa terminamos nossas visitas ao Lar de Zuma com êxito e ainda melhor, felizes por fazer os idosos também feliz. Porem tenho algo a dizer muito triste, nada referente ao nosso grupo mas com a recepção extremamente ríspida dos funcionários do lar, alem de serem muito desagradáveis também com os idosos de Lá. Pensei que só eu senti isso mas vi que meus amigos também sentiram o mesmo. Infelizmente não podemos fazer ou dizer nada, e tudo continua é uma pena Não podemos fazer nada”.

Depoimento 16: “projeto grupo camarões: fizemos três dias de apresentações a primeira foi Carmen Miranda a segunda foi cantigas de roda a terceira foi Maria Chiquinha e a berlinda com entrega de donativos arrecadados e lanche foram três tardes maravilhosas os idosos gostaram muito e nos também valeu a experiência para o grupo uma ressalva a ser feita o pessoal do lar de zulma onde foi realizado o evento não foram sociáveis não nos receberão muito bem mais valeu muito queremos agradecer ao SESC, a Arlei e a Marines que foi perfeita em seus ensinamento e paciência para conosco obrigado”.

Depoimento 17: “DEPOIMENTO DO ANO LETIVO DE 2010 DO SESC. Então começamos a aula com muita vontade, até escolhemos um país que país de Camarões.No qual fizemos apresentação do futebol desse país. Onde fomos todos de atletas com uniforme, e foi muito bem representado por nós, em seguida tivemos um café coletivo, foi muito legal, além disso A cada mês fazíamos um almoço na casa de cada um, fora o que aprendemos a manusear com o computador no qual tava indo tudo bem, até que começou a mudanças de professoras, ai tivemos um pouco desanimados mais não entregamos a peteca, até que resolveram a situação da professora na qual, foi a Mary que deu continuação no trabalho da equipe, onde foi escolhido o lar de Zulma para mais um trabalho em equipe. Com três apresentações, na qual começamos mais ou menos, e com entregas de fraldas Leites, pães, além do café que tomamos com eles, fizemos na ultima apresentação jenaro e Maria Chiquinha, em seguida tivemos um gaitero que tocou para os velinhos onde dançamos com eles. Onde repito tivemos um bom inicio, um meio razoável e um ótimo fim tudo isso foi muito gratificante. Mais gratificante ainda vai ser na ida de todos La na minha casa para um churrasco No dia dezesseis de novembro na véspera da nossa formatura,amém. Florianópolis,04 de novembro de 2010-11-04”.

Depoimento 18: “O Projeto do nosso grupo Camarões, apesar de simples, foi de grande importância pela valiosa integração do nosso grupo com os idosos do Lar de Zulma. Conseguimos dar e receber carinho, conquistar amizades e através das apresentações que fizemos levamos alegria e diversão, mudando um pouco a rotina e afastando-os um pouco da solidão. Estou feliz, pois acredito, que atingimos o nosso objetivo. Florianópolis, 04 de novembro de 2010-11-04”.

Depoimento 19: “O projeto Idoso Empreendedor foi bastante interessante, pois despertou o interesse dos idosos para a pesquisa e conhecimento. Conhecer melhor esse mundo maravilhoso do computador, que nos ajuda a acessar o que esta longe de nós. Fazer novas amizades e ainda, estar em contato permanente com essas pessoas. O Projeto Idoso Empreendedor trouxe novos conhecimentos e horizontes para minha vida”.

ANEXOS

Projeto SESC Idoso Empreendedor
Formulário de participação e interesse
Unidade: SESC Florianópolis

Solicitamos a sua colaboração preenchendo o formulário abaixo.

Estes dados são importantes para maior conhecimento do grupo. Obrigada!

Dados pessoais

Nome completo: _____

Como gosta de ser chamado: _____

Data de nascimento: _____

Endereço:

Rua: _____ nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ telefones: _____ / _____

Contato no caso de emergência:

Nome: _____ telefone: _____

Qual a sua escolaridade? _____

Aposentado () Pensionista () trabalhando atualmente () Outros ()

informar: _____

Profissão: _____

Renda salarial:

() até 2 salários mínimos

() de 2 salários mínimos até 4 salários mínimos

() de 4 salários mínimos até seis 6 salários mínimos

() acima de 6 salários mínimos

Informações gerais:

Como teve conhecimento do projeto? _____

Possui conhecimento de informática? () sim () não

Tem computador em casa? () sim () não

Possui e-mail? () sim () não

O que motiva você a participar do projeto? _____

Data: ___/___/___